Alto Madeira
Fundador dos Diários Associados: ASSIS CHATEAUBRIAND
ANO LXVIII — Porto Velho, quarta-feira, 8 de janeiro de 1986 — Nº 18.865

Odacir anuncia no DF debandada no PDS

Brasília, (EBN) — O senador Odacir Soares (RO) anunciou ontem, que deixará o PDS para ingressar no Partido da Frente Liberal. Para isso, está apenas acertando detalhes em seu Estado, pois também irão deputados estaduais, prefeitos e vereadores.

Maciel não quer deixar Educação

Brasília (EBN) — O ministro da Educação, Marco Maciel, ao falar ontem sobre a reforma ministerial, lembrou, mais uma vez, que "os ministros são auxiliares do Presidente da República, a quem cabe sua nomeação ou exoneração". Reafirmou também a sua idéia e permanecer no Ministério da Educação.

Página 4 do 1º Cad.



Fluxo migratório para Rondônia pode se intensificar nos próximos dias.

SANTANA CONVOCA O POVO PARA MUTIRÃO DA LIMPEZA

Numa tentativa para tornar Porto Velho uma cidade mais limpa, o prefeito Jerônimo Santana está convocando a população a um grande mutirão para a manutenção e urbanização da capital, tornando-a mais digna de se viver com a família. Santana vem solicitando aos proprietários de bens imóveis dentro do perímetro urbano que façam a capina dos mesmos ou mesmo realizem mutirões entre os moradores de uma quadra ou setor, informando à Semusp o dia em que acontecerá para que esta possa dar o apoio necessário".

Ontem o prefeito Jerônimo Santana, em audiência a vários postulantes de empregos, afirmou que devido à escassez de recursos a prefeitura não pode contratar ninguém "e mesmo que tivesse o dinheiro, existe lei federal proibindo contratações durante seis meses". Por outro lado nenhum dos secretários empossados anteontem foi encontrado ontem em seus gabinetes. Estavam nas ruas buscando soluções para os problemas da administração municipal, segundo informações de funcionários.

Página 3 do 1º Cad.

Angelin elogiado pelos deputados

Deputados do PMDB ouvidos pelo AM sobre a entrevista dada pelo governador Angelo Angelin ao programa "Fantástico", levado ao ar no domingo passado, elogiaram a "coragem" que o Chefe do Executivo teve de colocar, sem vírgulas e claramente, a situação em que se encontra o Estado face ao grave problema migratório que no ano passado provocou a vinda de 200 mil pessoas para Rondônia", disse o deputado Arnaldo Martins, enquanto Tomás Correia citava que o Governo Federal não pode mais continuar omisso perante a denúncia do governador quando nos transformamos na solução de todas carências dos outros Estados.

Página 3 do 1º.

SECA NO SUL VAI TORNAR MAIS GRAVE A MIGRAÇÃO



Jerônimo quer transformar Porto Velho com um "grande mutirão" (Arquivo/AM)



Medrado Dias quer um técnico exclusivo na Seleção Brasileira. Telê entre os seus preferidos

Handebol de RO joga em Aracaju

Classificada em primeiro lugar, na chave de Mato Grosso, seguiu ontem, à tarde, para Aracaju (Sergipe) a Seleção Rondoniense Juvenil Masculina de Handebol, onde vai disputar a fase final do Campeonato Brasileiro. Apesar de não saber quem vai enfrentar — os adversários serão conhecidos através de sorteio — o time rondoniense está confiante em obter um excelente resultado.

Na CBF, os candidatos à presidência da entidade só têm até amanhã para registrar suas chapas. Nabi Abi Chedid e Medrado Dias confirmam a candidatura, garantindo que serão eleitos.

Esporte na página 8

SUPERINTENDENTE DA FEDERAL PEDE DEMISSÃO

BRASÍLIA — O diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, coronel Alencar Araripe, entregou ontem, pela manhã, ao Ministro da Justiça, Fernando Lyra, pedido de demissão de suas funções. A informação é do chefe de gabinete do Ministério, Joaquim Falcão, acrescentando desconhecer os motivos da decisão.

Pela manhã, Fernando Lyra assinou portaria revogando a nomeação do delegado João Batista Xavier, citado como torturador no relatório "Brasil Nunca Mais", para a chefia da Superintendência Regional da Polícia Federal no Ceará.

SANTIAGO PEDE DESAPROPRIAÇÃO DA ALTO GUARAJUS

Brasília, (EBN) — O diretor regional do Incra em Rondônia, Antônio Santiago, entregou ontem, ao ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, processo para desapropriação de 21 mil hectares da fazenda Alto Guarajus, na gleba Corumbiara, município de Colorado D'Oeste, Rondônia.

No dia 12 no mês passado, 600 famílias de posseiros, que vivem na fazenda desde 1982, de acordo com documento entregue ao ministro Nelson Ribeiro, foram despejadas por ordem judicial. No momento estão acampadas no pátio da Prefeitura da cidade de Cerejeiras — Rondônia.

PRESO DENUNCIA PROMOTOR POR AMEAÇA E COAÇÃO

O promotor Edmilson Fonseca foi acusado pelo presidiário Alomar Bastos Souto, suplente de vereador do PMDB, na capital acreana, de tê-lo ameaçado e coagido na investigação de um tumulto havido dentro da boate "Eldorado", fato ocorrido no dia 23 de setembro, em virtude do qual morreu um homem identificado apenas por Joaquim. Recluso da Penitenciária Enio Pinheiro, Alomar que é ex-presidente da Associação dos Motoristas Profissionais de Rio Branco, goza de bom conceito, e em carta mandada à redação do AM e também entregue à vereadora Raquel Cândido, acusa o promotor Edmilson de agir como advogado da vítima e não como fiscal da lei. Alomar disse que o promotor, no depoimento prestado na Corregedoria de Polícia Civil, ameaçou-o que o mandaria para a prisão — na penitenciária ele é tido como recluso de bom comportamento.

Polícia na página 4 do 1º caderno.



Os ensaios da Diplomatas sempre com muita gente, no Cibec

CARNAVAL JÁ EM RÍTMO DE SAMBA

Como sempre, muita gente tem comparecido a oClube Cibec, onde a escola Diplomatas do Samba, bicampeã consecutiva dos carnavais portovelhenses realiza seus ensaios, sempre das 20h30min às 23 horas de segunda a sexta-feira. Os dirigentes anunciam que pretendem lançar mais de mil brincantes em seu enredo; os brincantes levam mais gente para vestir as fantasias vermelho e branco. A Calari ensaia normalmente.

Carnaval na página 3 do 1º.





CARNAVAL CARO — Dizem que carnaval é festa do povo, festa popular. Mas deixou de ser. De uns tempos para cá tornou-se uma festa elitizada, tanto que só os ricos podem, agora, se dar ao luxo de cair na folia. Como é que pobre vai brincar o carnaval? Tudo ficou muito caro. Acabou aquela estória de "com dinheiro ou sem dinheiro eu brinco". Sem dinheiro não brinca não, quem estiver pensando assim que "tire o cavalo da chuva". Antigamente, além da verdadeira festa popular na avenida, o carnaval nos clubes era frequentadíssimo. Os salões ficavam cheios, apinhados de foliões, e a folia era mesmo prá valer. Mas agora o carnaval nos clubes ficou praticamente proibitivo. Os clubes enfrentam grandes dificuldades porque os preços de orquestras e bandas para o carnaval são elevadíssimos e, além do mais, existe as taxas dos chamados direitos autorais que são absurdas, levam quase que as rendas. Devido a essas despesas vários clubes estão deixando de promover carnaval em seus salões, porque, para fazê-lo, precisam cobrar preços elevados pela reserva de mesas, ingressos e bebidas, tirando assim a chance do folião da classe média e da pobre de brincar o carnaval.

NESTE JANEIRO ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA CBF DOMINA ATENÇÕES DO FUTEBOL

CARNAVAL (2) — O Ypiranga Esporte Clube, um dos mais tradicionais clubes de Porto Velho, ainda não decidiu se promoverá carnaval em seus salões nesta temporada de 1986. E olhem que o período carnavalesco está aí bem próximo, começa no dia 8 de fevereiro. A diretoria azulina que ano passado amargou prejuízos com o seu carnaval, não mostra entusiasmo para uma nova aventura. As justificativas são estas dadas no primeiro tópico: as elevadas despesas que os clubes terão de enfrentar e repassar aos seus frequentadores. A reserva de uma mesa nos clubes deverá ficar aí pela casa de Cr$ 1,5 milhão. Cerveja, certamente, custará Cr$ 30 a garrafa e por aí a coisa vai. O Flamengo que ano passado já não promoveu mais o carnaval, vai continuar de fora. O Danúbio de há muito que desapareceu. O carnaval nos salões deverá ficar por conta do Ferroviário, Botafogo e do Clube dos Oficiais do 5º BEC. O carnaval de rua depende, como todos os anos, de ajuda da Prefeitura e do Governo. As Escolas de Samba e os Blocos continuam aguardando subvenção oficial para colocar seus brincantes na rua. E a soma que o Governo vai ter de soltar para isso é uma "nota preta". É, a festa do povo está ficando cada vez mais difícil de ser promovida.

ESTE VAI SER UM ANO DE MUITA AGITAÇÃO POLÍTICA

QUEM SOBRA? — Não será tão fácil quanto se imagina a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do PT, a deputado federal. A Conclat — Coordenação Nacional das Classes Trabalhadoras — decidiu que Joaquim dos Santos Andrade, o popular Joaquinzão, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, será seu candidato à Câmara dos Deputados. Fica difícil também a reeleição do ex-sindicalista Djalma Bom, que terá de dividir com Lula e Joaquinzão os votos da massa trabalhadora.

MUDANÇAS NO SECRETARIADO ESTADUAL GERA EXPECTATIVA ENTRE POLÍTICOS

MACIEL E A ESCOLHA — Algumas fontes dão como segura a afirmativa de que Marco Maciel não pretende deslocar-se do Ministério da Educação para o Gabinete Civil da Presidência, logo agora que vai colher os frutos que plantou em 85. Será a hora de fazer um trabalho não gratificante quanto revolucionário à frente da Educação, agora trabalha pelas verbas da emenda Calmon. Todos os secretários de Educação riem às escâncaras, sabedores de que em 86 terão verbas para gastar no desenvolvimento de seus programas, o que não acontecia há muito tempo, trabalhando sempre com bugias na "ponta do cabresto". E Maciel, a quem o Presidente Sarney deseja levá-lo para seu Gabinete Civil, fica na dúvida da escolha, mas feliz porque é um dos poucos que está sendo disputado.

DETALHES DO COTIDIANO

Perspectivas

Ary de Macedo

Regressando à terrinha, depois de um ligeiro "relax" na Cidade Maravilhosa, e encontro algumas modificações e tendências de perspectivas nos setores políticos e administrativos. E a maior delas é a Prefeitura da Capital, com o sr. Jerônimo Santana eleito pela maioria do voto popular, escolha que há muitos anos não acontecia, pondo fim a um sistema que, tudo indica, deve figurar como coisa de um passado que não deve voltar jamais.

O secretariado do sr. Jerônimo Santana, porque baseado em indicações políticas, e, segundo ele próprio afirmou, feito de comum acordo com o vice-prefeito eleito, deputado Tomás Correia, não ofereceu muitas novidades, cabendo ressaltar entretanto a presença de Silvio Persivo, economista de largo tirocínio, "doublé" de escritor e poeta que já se afirmou nos meios literários, porquanto a maioria foi conservada, o que vale dizer que a estrutura da administração José Guedes, mantida às pressas e com visível interesse de colher dividendos políticos, será reforçada com a injeção de sangue novo nos setores em que houve renovação.

Mas por falar em Vice-Prefeito, o deputado Tomás Correia teve o seu mandato cobiçado pelo primeiro suplente do Partido, que ingressou na justiça pretendendo ocupar, de logo, uma cadeira na Assembléia Legislativa. Mas o companheiro de chapa Jerônimo Santana não pretende, por enquanto, dar ao apressado suplente qualquer colher-de-chá, pelo menos até quando o prefeito titular não se desincompatibilizar para candidatar-se ao Governo do Estado nas eleições de novembro. E isto, desde que outros motivos não levem a topar esta decisão do sr. Jerônimo Santana, só deverá ocorrer em maio. Até lá, portanto, o suplente Amorim, originário de Ariquemes, terá que conter seus impulsos de assumir uma cadeira na Assembléia.

Por seu turno, o governador Angelo Angelin, segundo anunciou recentemente na solenidade comemorativa da passagem de aniversário de criação do Estado, pretende reforçar a Aliança Democrática em Rondônia, assim como sua intenção de realizar alterações no secretariado, sugerindo àqueles que têm intenção de candidatar-se a postos eletivos que se desincompatibilizem ainda no corrente mês, o que faz crer que até fevereiro já estará composto, em caráter definitivo, o curto mandato do secretariado.

Em meio a essa situação afirmam-se boatos de toda espécie, naturais nos setores políticos, em que a prevalência de interesses preponderam sobre os problemas maiores do Estado, o que é lamentável mas aceitável por uma decorrência normal nesse campo. Há, por exemplo, os que continuam prognosticando vida curta para a aliança democrática, principalmente porque, segundo alegam alguns líderes pefelistas, as suas indicações não vêm sendo aceitas pelo governador Angelin com a mesma disposição de ânimo com que assumiu compromisso em Brasília diante do Ministro do Interior, representante do Presidente José Sarney. Mas tudo leva a crer que essa união seja mantida pelo menos enquanto durar o recesso parlamentar, principalmente o do nosso legislativo estadual, ocasião e marco deverá estar a questão perfeitamente definida. E até lá muita água correrá por debaixo da ponte que liga o palácio governamental ao legislativo estadual.

Como fator negativo encontrado, apenas o asfaltamento frio executado às pressas e (porque não dizer?) demagogicamente empregado pela administração José Guedes, onde as chuvas já levaram quase tudo, constituindo-se esta operação, segundo a opinião de populares e principalmente dos taxistas, numa autêntica "fria", embora, acrescente-se, não conseguiu do seu objetivo de usufruir dividendos políticos em favor da eleição do novo Prefeito. As ruas continuam esburacadas e talvez em piores condições do que a anterior administração municipal encontrou e projetou a operação relâmpago. Mas isto é o ônus político que o povo, sempre o povo, paga por ocasião das campanhas eleitorais. E, como estamos numa democracia, afinal de contas o povo — a maioria — é quem comanda os destinos da região. O sr. Jerônimo Santana, espera-se, há de procurar desenvolver sua administração baseando-se nas promessas feitas durante a sua campanha, não só porque vem pregando honestidade e trabalho operoso desde há muito tempo, quando fora do poder, como também sua ação à frente da Prefeitura será um respaldo para realizar o seu sonho há muito pretendido de candidatar-se (e eleger-se, naturalmente) ao Governo de Rondônia.

De forma que até meados de maio o sr. Jerônimo Santana estará no comando das ações municipais de Porto Velho. Daí prá frente, se não surgirem fatos novos, quem assumirá o manche da Prefeitura será o deputado Tomás Correia.

Alto Madeira
EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA
Fundado em 15 de abril de 1917
[illegible]

ASSINATURAS
Capital (anual) Cr$ [illegible]
Interior (anual) Cr$ [illegible]
Exemplar do Dia Cr$ [illegible]
Exemplar atrasado Cr$ [illegible]

SUCURSAIS
[illegible]

OPINIÃO EM 30 LINHAS

Uma amostra de que vai enfrentar muita coisa em que ficará na Prefeitura, foi sentida ontem pelo prefeito Jerônimo Santana, quando um grupo considerável de pessoas acabou fazendo com que ele livrase de dar uma audiência pública e o pedido principal fosse o mesmo feito durante a campanha por todos os candidatos: emprego.

Com problemas internos sérios e graves, como um sistema superado de limpeza da cidade e recolhimento de lixo, com a capital na pior das situações em matéria de sujeira dos últimos anos, Santana tem de partir para o que apregoou durante a campanha: um enorme mutirão envolvendo todos os segmentos sociais tendo como objetivo melhorar a qualidade de vida na capital, dando-lhe um novo visual e, o que é pior, sem dinheiro para o trabalho gigantesco que tem pela frente, agravado pelo inverno que faz com que a sujeira fique pior a cada nova chuva.

O ALTO MADEIRA seguidamente tem defendido a necessidade de a Prefeitura efetuar um enorme mutirão. Mas não apenas fazer. Deve, antes, partir para uma campanha educativa, mostrando a importância do trabalho comunitário, uma experiência, aliás, já realizada por outras administrações em outros Estados, mas uma coisa que em Porto Velho, devido ao paternalismo tradicionalmente, tem marcado as administrações municipais e cujo quadro o ex-prefeito José Guedes tentou mudar.

Na hora da verdade, quando todos os anúncios da campanha têm de se tornar realidade até pela necessidade de demonstrar que tem capacidade administrativa para postular o Governo do Estado, o prefeito Jerônimo Santana vai pelo caminho certo para quem não dispõe de recursos para obras de maior vulto: uma campanha comunitária na base de mutirão que leve a comunidade a se conscientizar de que deve participar e não apenas cobrar providências.

x x x

Em tempo: está na hora de o presidente Sarney provar à Nação que quem manda é ele e botar alguns políticos em seus lugares. Antes que perca a confiabilidade da própria Nação.

Até amanhã.

FLUVITUR

Cleomar Eustáquio

No dia primeiro, optamos com um grupo de amigos e visitar, ou melhor, atender ao convite da Fluvitur e fazer uma viagem de barco pelo Rio Madeira.

Foi simplesmente uma decepção. [illegible]

[illegible]

Santana convoca população para limpar Porto Velho

— A população precisa nos ajudar para que possamos transformar Porto Velho numa das capitais mais limpas do país. Apesar de não termos verbas e nem equipamentos necessários, temos condições de fazer isso. Basta apenas um pouco mais de boa vontade da população". A afirmativa é do prefeito Jerônimo Santana ao explicar, ontem, como pretende desenvolver a Operação "Limpeza".

Segundo Santana, enquanto os recursos financeiros não forem alocados e os equipamentos adquiridos, a população pode ajudar a Prefeitura limpando os quintais e as frentes de suas casas, além de procurar não jogar lixo nas valas existentes nas laterais da maioria das ruas da cidade. A Prefeitura, conforme explicou ele, não tem, no momento condições de, sozinha, levar adiante uma operação visando limpar a cidade, "mas confiamos no povo que votou em nós em 15 de novembro último, elegendo-nos para dirigir o município".

Para o prefeito as formas de ajuda são inúmeras, porém as mais práticas são aquelas em que cada proprietário de lote faça a limpeza do terreno ou convoque os moradores da quadra em que reside para realizarem um mutirão, informando à Semusp, para que esta providencie a retirada do lixo, entulho e detritos oriundos da limpeza.

"Podemos transformar Porto Velho numa cidade mais limpa sem termos que gastar rios de dinheiro, basta à população nos ajudar, pois desta forma estará também ajudando no combate às doenças, criadouros de [illegible] e no aumento do número de animais nocivos, por isso convoco a população da capital a enfrentar este problema junto com a gente", finalizou Santana.



Dezenas de pessoas chegam ao Gabinete do Prefeito em busca de emprego.

Sem dinheiro, Prefeitura não pode empregar ninguém

Dezenas de pessoas estão se dirigindo diariamente ao Gabinete do prefeito Jerônimo Santana em busca de emprego na Prefeitura. Ontem pela manhã o Prefeito precisou conceder audiência coletiva para conseguir atender a todos. Jerônimo explicou que no momento a Prefeitura não pode empregar ninguém, por dois motivos: "Primeiro, não dispomos de recursos próprios sequer para efetuar o pagamento do nosso quadro de funcionários", frisou o Prefeito, acrescentando que "em segundo lugar, existe uma lei federal proibindo contratações de pessoal em órgãos públicos nos próximos seis meses".

O prefeito pediu a "compreensão de todos", e explicou que de "nada adianta oferecer emprego e depois não ter dinheiro para fazer o pagamento". O quadro de pessoal da Prefeitura Municipal de Porto Velho é formado por um contingente de aproximadamente três mil funcionários, além dos "municipalizados" (que somam outros três mil). O compromisso mensal da Prefeitura apenas com pessoal gira em torno de cinco bilhões de cruzeiros, quantia que será elevada para cerca de 10 bilhões com o reajuste dos salários a partir deste mês. A arrecadação mensal da Prefeitura com recolhimento de tributos reduz-se a pouco mais de dois bilhões de cruzeiros, um volume muito insignificante para fazer frente às despesas apenas de pessoal.

A escassez de recursos próprios, segundo o prefeito, precisa ser compensada com o repasse de verbas do Estado e da União, paralelamente às providências que deverão ser tomadas visando aumentar a arrecadação municipal, através de um trabalho de recadastramento e regularização dos imóveis urbanos.

Jerônimo Santana reafirmou a sua preocupação com a necessidade de melhoria das condições de vida da população. "Precisamos urgentemente de mais escolas — disse ele —, mais postos de saúde, saneamento básico, abertura de novas ruas, encascalhamento daquelas em estado precário, limpeza e pavimentação onde for possível".

Secretários saem às ruas buscando soluções



Antônio Augusto (Semob) visitou bairros e verificou situação das ruas no primeiro dia na secretaria.

Os novos secretários municipais e os mantidos no cargo e que foram empossados anteontem não foram encontrados ontem em seus gabinetes. Eles estavam, segundo informações dos funcionários, cumprindo as determinações do prefeito Jerônimo Santana que afirmou durante a solenidade de posse não querer "nenhum secretário enfurnado nas secretarias, mais sim nas ruas buscando soluções para os problemas existentes em Porto Velho".

O secretário de Transportes, José Ferreira da Costa, por exemplo percorreu todas as ruas vistoriando os semáforos (sinais luminosos) e as placas de sinalização existentes na cidade, além de fiscalizar a frequência dos ônibus nos pontos centrais. Para ele, que foi mantido no cargo, "muito já foi feito, porém ainda existe muito a realizar. Dando continuidade ao nosso trabalho procuraremos auxiliar o prefeito Jerônimo no que for necessário".

Silvio Persivo, titular da SEMPLA, segundo informações de funcionários, está "se inteirando dos problemas da pasta, buscando subsídios para moralizar e agilizar os trabalhos da secretaria". Já o secretário mais jovem da equipe, Antônio Augusto, de 26 anos, recém-formado em engenharia civil, percorreu a maioria dos bairros e parte do centro da cidade verificando a situação em que se encontram as ruas para poder traçar um esquema de trabalho que cubra as necessidades da capital. "Ele deseja atacar principalmente aquelas ruas que estiverem em piores situações de trafegabilidade, aproveitando os dias de sol".

O secretário de Serviços Públicos (Semusp), Benedito Barreto Rondon, também percorreu as ruas da cidade "para conhecer in-loco o problema da coleta de lixo". Ele quer, segundo seus assessores, implantar um método capaz de sanar de vez o problema. "Antes porém, devido à falta de equipamentos necessários e cumprindo a orientação do prefeito Jerônimo Santana, iremos fazer uma campanha de conscientização da população no sentido de mobilizar todos os moradores de Porto Velho a se sentirem responsáveis pela limpeza, não só de seus lotes como também das ruas e avenidas, fazendo também que eles próprios se transformem em fiscais e orientadores e que sirva de exemplos a outras pessoas".

ODAÍSA GARANTE MAIOR ATENDIMENTO AO INTERIOR

Para este ano uma das metas da secretária de Assistência e Promoção Social, Odaísa Fernandes, é ampliar o atendimento a outros distritos de Porto Velho, a exemplo do que aconteceu em 85 com Itapoã d'Oeste e Candeias. O objetivo, segundo Odaísa, é propiciar melhores condições de vida às comunidades interioranas, principalmente no tocante à recreação e lazer.

Em 85, a Semaps iniciou a campanha de hortas caseiras no bairro Belvedere, onde efetuou a distribuição de mudas e sementes às famílias ali residentes. Esse benefício está sendo proporcionado agora aos moradores dos bairros São João Batista e São Sebastião II. "Trata-se de um trabalho de incentivo para que as pessoas plantem hortas em suas próprias residências como forma de terem uma alimentação com mais verdura, sem que isso vá custar caro demais", disse Odaísa.

Outro trabalho que terá continuidade este ano, segundo a secretária, é a campanha contra a verminose, que no ano passado atendeu a cerca de 100 famílias no bairro Belvedere, e agora será estendida a outros bairros da capital, com o apoio da Secretaria de Estado da Saúde.

COLETIVOS

A partir do próximo mês a Secretaria Municipal dos Transportes (Semtran) vai realizar intensa vistoria em todos os ônibus urbanos que atuam em Porto Velho, com o objetivo de proporcionar um melhor atendimento ao usuário. A medida, segundo o secretário José Ferreira da Costa, visa coibir abusos e exigir das empresas do transporte coletivo melhor qualidade do serviço oferecido à população.

José Ferreira disse também que, atendendo a determinação do prefeito Jerônimo Santana, a Semtran vai desenvolver um programa especial de sinalização nas ruas da capital. Para tanto, já está sendo providenciada a aquisição de material mais resistente que será utilizado na sinalização horizontal das ruas de Porto Velho. Esse trabalho informou José Ferreira, visa disciplinar o trânsito na capital, oferecendo maior segurança tanto aos motoristas como aos pedestres.



Micholski e Cruz visitaram, ontem, o Alto Madeira.

Secretário de Segurança visita o Alto Madeira

O secretário de Segurança Pública, Selon Micholski, acompanhado do adjunto, Francisco Cruz, visitou na manhã de ontem o ALTO MADEIRA, quando foi recebido pelo jornalista [illegible]. Durante a visita, Selon lembrou o apoio que a SSP recebeu do AM em 1985, afirmando que espera receber o mesmo tratamento no ano que se inicia.

Selon explicou que a imprensa tem prestado um apoio indispensável à sua administração na Secretaria de Segurança Pública, "sem o qual dificilmente conseguiríamos obter o êxito registrado nestes poucos meses em que estamos à frente da SSP".

Acrescentou que, dentro de seu programa de trabalho, está o bom relacionamento que pretende manter com a imprensa rondoniense. Ao mesmo tempo, o secretário de Segurança, após elogiar o governador Angelo Angelin, que sempre nos tem atendido, disse que vem enfrentando dificuldades na pasta que dirige, principalmente com relação à infra-estrutura, esclarecendo que, ao assumir o órgão, encontrou deficiências em todos os setores, "que estamos corrigindo com um trabalho sério, que inclui a aquisição de equipamentos e viaturas, além da contratação de profissionais qualificados".

Abrem-se as portas do novo Progresso.

Rua José de Alencar, 3022.
Este é o endereço da sede própria do Banco do Progresso em Porto Velho.

São novas e modernas instalações para você dispor de todo o conforto que merecem os clientes do Banco do Progresso.

Entre, a casa é sua.

BANCO DO PROGRESSO S.A.
"Bancários Dinâmicos"

Conte com o Progresso também em Minas, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Paraíba, Pará, Amazonas e no Distrito Federal.

A Praça é Nossa também em Ariquemes

Hoje às 10 horas, o secretário Alcebíades Castro estará reunido com os produtores culturais do município de Ariquemes, para tratar sobre os projetos a serem implantados e desenvolvidos no setor, no decorrer deste ano.

A reunião terá lugar no Centro Cultural Rui Barbosa, em Ariquemes, e contará com a participação dos diretores da Secet, Vânia Barbosa — Departamento de Cultura — e Mário Nazaré Silva — Diretora da Divisão de Desenvolvimento Cultural.

De acordo com Alcebíades Castro, faz-se necessário que sua pasta se volte para os municípios, tanto da capital quanto do interior do Estado. Nesse sentido, dentre os projetos a serem implantados em Ariquemes, está o "Praça é Nossa", que propõe a participação coletiva, congregando crianças, jovens e adultos em suas horas de lazer, em torno de diversas atividades culturais, esportivas e recreativas.

Em Porto Velho, a Praça é Nossa, que foi suspensa nos meses de [illegible] devido ao período chuvoso, já está plenamente incorporada aos hábitos da população, que comparece todos os sábados [illegible]. [illegible] para prestigiar e participar das manifestações culturais e [illegible].

Amanhã, o titular da Secet vai a Ji-Paraná, onde dará início às conversações com dirigentes e produtores locais, [illegible] no Secet.

MINISTRO MOSTRA PLANO A SARNEY

BRASÍLIA (EBN) — O ministro da Educação, Marco Maciel, que participará amanhã da reunião que o Presidente José Sarney fará com todos os ministros da área social, disse que além da estratégia educacional para o corrente ano, vai apresentar um novo programa ao Presidente da República, voltado para as escolas municipais de primeiro grau.

O projeto, que ainda não tem recursos definidos, será voltado para a compra de equipamentos nas dessas instituições de ensino que, segundo o ministro na sua maioria, contam apenas com giz e o quadro negro.

O ministro Marco Maciel dirá ao Presidente Sarney que a sua grande meta para o corrente ano será a execução do programa "Educação para Todos" dentro de sua grande linha de ação, livro didático, universalização do ensino básico, com expansão da rede física e melhoria da qualidade, e a universalização da merenda escolar.

O Ministro Flávio Peixoto, do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, que esteve no MEC, disse que o fato mais importante da reunião de quinta-feira, com o presidente José Sarney será a nova metodologia de trabalho que ele pretende adotar no Governo.

A construção de habitações para a população de baixa renda e a implantação de saneamento básico nessas áreas, são as principais propostas que ele vai apresentar ao Presidente. Sobre a reformulação do BNH, Flávio Peixoto revelou que até o próximo dia 15 deverá receber conclusões da comissão especial que vem estudando o assunto, revelou que o setor habitacional é um [illegible] muito bem, considerando, sobretudo, que o nível de inadimplência de 28 por cento caiu para 17 por cento.

PRONTO O ESTATUTO DA POLÍCIA CIVIL

Assessores diretos do secretário Solon Michalski, da Segurança Pública, concluíram, às 2h da madrugada de ontem, a minuta do Estatuto da Polícia Civil. O documento será enviado agora para apreciação do governador Angelo Angelin, do secretário de Planejamento e da Procuradoria Geral do Estado.

O Estatuto proporciona aos policiais civis do Estado de Rondônia condições para a ascensão profissional, criando uma carreira regular, segundo informações do titular da Secretaria de Segurança Pública. Solon Michalski, para quem o documento visa, acima de tudo, dar uma maior proteção à classe policial do Estado.

O documento contém, ainda, as punições para o caso de transgressão das leis pelos policiais. O secretário da Segurança Pública, Solon Michalski, fez questão de ressaltar, entretanto, que isso não é o ponto principal do Estatuto. "O mais importante no documento são as condições para a melhoria de vida da classe policial".

O Estatuto da Polícia Civil do Estado de Rondônia, após apreciação pelos órgãos competentes ligados ao Governo, será submetido à Assembléia Legislativa, para estudo e aprovação. Ele atende a um projeto do deputado estadual Pião Dias, enviado à Secretaria de Segurança Pública em 1984, que estava engavetado e só agora, na administração Solon Michalski, foi novamente examinado.

Acreano está preso no Complexo

SUPLENTE DE VEREADOR ALEGA INOCÊNCIA E ACUSA PROMOTOR DE COAGI-LO

O suplente de vereador do PMDB de Rio Branco (AC), Alomar Bastos Souto, preso desde o dia 23 de setembro do ano passado, acusado de participar da morte de um homem identificado como Joaquim, ocorrida numa briga na boate Eldorado, na rua 7, bairro de mesmo nome, em carta enviada à vereadora Raquel Cândido (PMDB), encaminhada também ao ALTO MADEIRA, alega inocência e diz ter sido vítima de "arbitrariedade", afirmando que sua prisão foi ilegal.

Na carta, Alomar explica que "por motivos políticos" passou a residir em Porto Velho, ficando empregado à rua Artur Napoleão Lessa, 23, casa 122, conjunto Santo Antônio, quando assumiu a direção da boate que pertence a seu irmão, o agente policial Antônio Bastos Souto, que estava no garimpo "Periquitos" a serviço da Secretaria de Segurança Pública.

O CRIME

No dia 26 de agosto por volta das 21h30, enquanto Alomar trabalhava no controle de som da boate e vendia bebidas aos fregueses, faltou energia elétrica e surgiu uma briga "muito feia, que transformou-se em quebra-quebra, quando os fregueses passaram a arremessar cadeiras e garrafas contra a parede, ferindo-se mutuamente".

Quando a energia voltou, após cinco minutos, já não existia, segundo Alomar, mais ninguém no salão de dança, e pelo que foi constatado pela Polícia Militar, não havia vítima, só danos materiais. "Por volta de 21h50min do dia 26 soube que uma das pessoas envolvidas na briga tinha morrido no Pronto Socorro do Hospital de Base", afirma.

Após 7 dias, numa segunda-feira, 2 de setembro, policiais da 4.a DP foram à boate intimar Alomar e outras pessoas que possivelmente estariam envolvidas na briga. "Dia 3, depois de ter reunido as testemunhas, essas participantes do ocorrido, prestei depoimento quando afirmei não conhecer a vítima", disse o suplente.

PROMOTOR

"No dia seguinte, quarta-feira, 4 de setembro, apareceu na boate o promotor de Justiça Edmilson Fonseca, que estava num Chevette oficial, placa 012, pertencente ao Poder Judiciário (Ministério Público), acompanhado de três policiais da 4.a DP, que usavam um outro veículo. O promotor perguntou se eu conhecia um tal Joaquim. Diante de minha resposta negativa, ele disse: 'Pois o homem morreu aqui, e foi você quem armou o pessoal da boate com um revólver e um porrete, e comprou testemunhas com um prato de comida. Você vai para a cadeia, juntamente com os bandidos mais perigosos'".

Nesse momento, segundo Alomar, saiu do Chevette uma mulher, a qual ele afirma não conhecer, que confirmou as acusações do promotor. Edmilson, como se tivesse sido pego de surpresa, respondeu para a mulher: "Volte já para dentro do carro. Eu não chamei você aqui"; isso por volta das 11h.

No dia seguinte, quinta-feira, 5 de setembro, novamente os policiais da 4.a DP foram à boate entregar uma intimação, desta vez pedindo a Alomar que comparecesse à Corregedoria de Polícia Civil a fim de prestar depoimento acerca da morte do tal Joaquim.

"Ao chegar à Corregedoria, mesmo sem advogado, fui identificado criminalmente, sendo, em seguida, interrogado por um delegado. O promotor Edmilson Fonseca, que assistia ao interrogatório, passou a formular perguntas escritas em folhas de papel entregando ao delegado para que ele me interrogasse", explicou.

No AC, bom conceito até entre a Polícia e Governo

Rio Branco (AC) — de Antônio Carlos — O taxista e suplente de vereador pelo PMDB, Alomar Bastos Souto goza de bom conceito no Acre. Morou em Rio Branco durante 20 anos, onde foi comerciante e taxista, chegando a ser — a função de presidente da Associação dos Motoristas Profissionais de Rio Branco tendo concorrido à reeleição e sido derrotado já com a entidade transformada em sindicato.

Em 1982, Alomar tentou uma vaga na Câmara Municipal de Rio Branco, não obtendo classificação entre os mais votados, ficando na suplência pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), no qual ingressou há vários anos.

Nos arquivos da Secretaria de Segurança Pública do Acre, nada consta que desabone sua conduta. Ao contrário, Alomar goza de bom conceito também nos meios policiais. No início do Governo Nabor Júnior ele foi motorista oficial do Estado.

Edmilson agiu como advogado da vítima

Uma vez recolhido ao Complexo Penitenciário "Enio Pinheiro", após vários interrogatórios, Alomar Bastos Souto disse ter sido informado que o promotor Edmilson Fonseca "agiu como advogado da vítima", já que ele transferiu todos os bens do tal Joaquim, morto supostamente a pancadas na boate Eldorado, para a viúva.

Na carta enviada no dia 5 de janeiro à vereadora Raquel Cândido, Alomar Bastos Souto informa que "o promotor Edmilson prestou os seus serviços, de receber todos os direitos da vítima, da Empresa Odebrecht, e passou para a viúva, que foi testemunha de acusação nas audiências".

"JOGO SUJO"

Alomar acrescenta que, "enquanto seu processo tramita na Justiça, estou sendo injustiçado por um jogo muito sujo da própria Justiça. Isso porque não houve provas de armas no flagrante pelos policiais militares e nem houve prisões, porque nada foi constatado pelos mesmos na ocasião".

E prosseguiu: "Ainda não sei porque até o presente a Justiça ainda não concedeu o relaxamento de minha prisão e sequer se pronunciou. Eu não sou o criminoso e espero que as autoridades tomem as providências cabíveis ao meu caso".

No Presídio, comportamento exemplar

Considerado um preso bem comportado, o suplente de vereador Alomar Bastos Souto está recolhido no Complexo Penitenciário "Enio Pinheiro", cela 9 — pavilhão D — desde o dia 23 de setembro, à disposição do juiz Antônio Cândido de Olivera, da Vara do Júri das Execuções Criminais.

FICHA

Ele está arrolado no processo crime número 904/85 e, segundo sua ficha, no Departamento de Justiça da Secretaria de Interior e Justiça, vem se comportando "muito bem" dentro do presídio, não apresentando nenhuma alteração.

COMISSÃO DA CONSTITUINTE EM NOVA FASE

RIO (EBN) — A partir de ontem a Comissão de Estudos Constitucionais entra em nova fase de trabalho. Os 50 membros, que estiveram divididos por seções regionais foram agora distribuídos em 10 comitês temáticos para discutir o capítulo da Constituição. A reunião [illegible] de ontem, sob a presidência do jurista Afonso Arinos de Melo Franco, foi convocada para se colher o coordenador, o secretário geral e o relator de cada comitê. Na próxima dia 20, a comissão tem novo encontro para votar, em plenário, o sistema de governo para o País. Segundo Afonso Arinos, a tendência é pela aprovação do sistema parlamentarista misto.

O jurista informou que a comissão vem debatendo o assunto constantemente e o novo sistema de governo deve ser um misto de presidencialismo tradicional interligado ao parlamentarismo. Explicou que o sistema é adotado em alguns países da Europa, como França, Itália, Portugal, Grécia e Alemanha Ocidental, nos quais existe a figura do Presidente da República, como Chefe de Estado, e do Primeiro Ministro, na função de chefe do governo.

Após a votação do sistema de governo, os comitês irão trabalhar com os temas constitucionais propriamente ditos, em novas reuniões separadas, nos dias 31 de janeiro e primeiro de fevereiro. Depois, os comitês apresentarão seus relatórios à mesa da secretaria geral da comissão de estudos constitucionais.

Até agora, a comissão já recebeu 6 mil petições populares contendo diversas sugestões para a nova constituição do país que foram distribuídas aos comitês temáticos de acordo com cada assunto. A entrega do esboço do anteprojeto da Constituição e do Relatório final da comissão ao Presidente José Sarney está marcada para julho deste ano.

Os comitês temáticos estão distribuídos pelos seguintes assuntos: 1 — princípios fundamentais da ordem constitucional. Organização internacional, declaração dos direitos. 2 — Federação e Organização tributária. 3 — Poder Legislativo e Organização Partidária. 4 — Poder Executivo. 5 — Poder Judiciário e Ministério Público. 6 — Educação, Cultura e Comunicação. 7 — Condições Ambientais, Saúde, Ciência e Tecnologia. 8 — Ordem Econômica. 9 — Ordem Social. 10 — Defesa do Estado da Sociedade e das Instituições Democráticas.

Governo pode adotar medidas sociais e econômicas: seca

Brasília — O ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, disse ontem ao senador Carlos Chiarelli (PDS-RS) que o Governo Federal pode adotar medidas de ordem social e econômica para auxiliar a população do Sul do País — que está sofrendo com os efeitos da seca de dois meses que assola a Região — caso persista a estiagem. A informação foi dada pelo próprio parlamentar após encontrar-se com o ministro.

Segundo Chiarelli, "o ministro está com sua atenção voltada para aquela área e se forem necessárias outras medidas além do socorro, preferencialmente no atendimento aos agricultores e suas famílias, que estão carentes de alimentos". No entanto — disse — outras medidas de ordem econômica podem vir a ser adotadas.

FLORESTA HOTEL

UM HOTEL DE CLASSE EM RO

A MELHOR HOSPEDAGEM NO CENTRO DA CIDADE

SUÍTES-APARTAMENTOS
AR CONDICIONADO
ELEVADOR TV A CORES
RESTAURANTE - PISCINA



[illegible]

Banco do Estado de Rondônia S.A.

COMUNICADO

BANCO DO ESTADO DE RONDÔNIA S/A — BERON, solicita o comparecimento do Sr. FRANCISCO DE ASSIS FERREIRA, no prazo de 03 (três) dias, a partir desta publicação para justificar sua ausência ao trabalho.

O não comparecimento implicará no desligamento por abandono de emprego conforme letra "I" do Art. 482 da CLT.

BANCO DO ESTADO DE RONDÔNIA S.A.

PMDB APLAUDE DENÚNCIAS DE ANGELIN NO FANTÁSTICO

[illegible]

FERREIRA QUER APOIO PARA AGRICULTORES

Cacoal — Mais de uma centena de pequenos agricultores reunidos no primeiro dia do ano nesta cidade resolveram hipotecar solidariedade ao nome do matemático José Ferreira Sobrinho, caso ele decida ser candidato à Assembléia Legislativa na eleição de novembro próximo, com o compromisso de defender os interesses do setor agrícola do Estado.



Ferreira, [illegible] do Estado, [illegible] atenção do Governo para agricultores

Dos colonos, Ferreira recebeu, além do compromisso de apoio, ainda sugestão para que trabalhe junto aos órgãos ligados à agricultura, visando conseguir benefícios para os produtores, como os de café, hoje entregues à própria sorte, apesar da alta safra que se espera para este ano, principalmente na micro-região central (que abrange os municípios de Espigão, Presidente Médici, Cacoal, Pimenta Bueno e Rolim de Moura).

Falando sobre o assunto, Ferreira disse que ano passado o Governo do Estado anunciou a criação do Departamento do Café na estrutura da Secretaria de Indústria e Comércio, "mas pelo que pude observar e pelas queixas que me foram feitas tudo não passou do que está no papel, sem qualquer funcionamento em benefício do agricultor que continua desassistido, à mercê dos atravessadores".

Ferreira ficou de levar o problema para ser tratado junto às secretarias de Planejamento, Indústria e Comércio e Agricultura, "porque não posso ficar omisso quando cidadãos honestos e trabalhadores sofrem prejuízos imensos com o descaso oficial".

INPS



Orestes [illegible] que a portaria criando a Superintendência do INPS em Rondônia foi assinada em julho do ano passado (Arquivo AM)

Orestes pediu superintendência em junho de 85

[illegible]

Arnaldo tenta abrir o Aeroporto de Vilhena

[illegible]

Vereadores do PFL cobram promessas de campanha

[illegible]



Os odontólogos decidiram apoiar a primeira diretoria do conselho [illegible] (Foto: João Alberto)

ODONTÓLOGOS APÓIAM DIRETORIA CONSELHO

[illegible]

Salários:

Florêncio contesta veto de José Guedes

Antes de passar o cargo a Jerônimo Santana, o Prefeito José Guedes vetou parcialmente o Projeto de Lei nº 701/85, que reajustava os vencimentos dos servidores regidos pela CLT e Estatutários, inclusive inativos e em disponibilidade do Executivo e Legislativo do Município.

[illegible]

ALTERNATIVAS

[illegible]

JUSTIÇA DO ESTADO DE RONDÔNIA
Cartório Oficial de Protesto de Títulos
Escrivão: Augustinho Loureiro de Carvalho
Porto Velho — Rondônia
Edital de Intimação — Prazo

[illegible]

Cartório Oficial de Protesto de Títulos
Escrivão Augustinho Loureiro de Carvalho
Porto Velho — Rondônia

Transfere-se

Um ponto Comercial já instalado na galeria Eldorado loja 06 Rua: Tenreiro Aranha, nº 2494 — Centro.
Por motivo de viagem.

Encarregado de Depto. Pessoal

No jornal Alto Madeira esperamos preenchimento de um ENCARREGADO PARA O DEPARTAMENTO PESSOAL (sexo masculino). Tratar na Coref, com Paulo, no horário comercial. Favor só se apresentar quem tenha qualificações para função.

CARNAVAL

APENAS UM CANDIDATO A REI MOMO


Antonio Leônis, o único candidato a "rei".

Antônio Leonis, o mesmo que foi "Rei Momo" ano passado, é o único candidato até agora para reassumir o posto. Pesando 120 quilos, Leonis representou a Escola Pobres do Caiari mas este ano ainda não se sabe se estará entrando como avulso.

Muito animado, Leônis diz que os gordos daqui são muito parados e que deveria haver mais incentivo, para que aparecessem mais candidatos, já que o pouco dinheiro que as escolas e blocos pegam não dá para ter gastos extras com a preparação de "reis".

INSCRIÇÕES

As inscrições continuam abertas e os interessados devem procurar a coordenadoria de comunicação da Prefeitura e preencher todos os requisitos para o concurso.

TRIÂNGULO EM FASE DECISIVA

A escola Triângulo Não Morreu, que só ensaia uma vez por semana — aos sábados, à tarde — está com uma equipe levando a agremiação a já entrar neste mês, na fase decisiva de seus preparativos para tentar seu primeiro título de campeã desde que subiu para esta categoria.

Agremiação de tradição — mais de quinze anos de carnaval — o Triângulo Não Morreu quer se firmar agora nesta nova fase, como escola de segundo grupo.

Mesmo assim, Armando Holanda, seu presidente, não quer sair com mais de 200 brincantes porque está encontrando dificuldades com a falta de recursos diante do custo do material, que sobe violentamente de ano a ano. "Ter que vestir 200 pessoas já representa um investimento muito alto e não dispomos de dinheiro para tanto".

Mas, apesar disso, Holanda diz que "estaremos muito melhor que outras agremiações por aí e isso já vale muito", concluiu Holanda, que marca outro ensaio para o próximo sábado dos 16 às 18h30min., no Clube Cibec.

DIPLOMATAS DIZ QUE GANHA TRI

A escola Diplomatas do Samba está certa de que ganhará o título de tricampeã consecutiva (84/85/86) apesar de o primeiro grupo contar com mais uma concorrente este ano — a Unidos da Castanheira. Os dirigentes, depois do afastamento do deputado Heitor [illegible] Ferreira assumiu a presidência, estiveram firme no trabalho e alguns deles até viajam esta semana ao Rio de Janeiro e a São Paulo para agilizar isso.

O empenho vai durar até dirigente ao mais humilde brincante, no Clube Cibec, durante os ensaios [illegible] a sexta-feira, às 20 horas, [illegible] afirmam que vencer o desfile deste ano é uma questão de honra pela primeira feita de público [illegible] 84 para cá seriam três anos de vitória.

EQUILÍBRIO

A entrada da Unidos da Castanheira no primeiro grupo significa o equilíbrio a acaba com a disputa entre a Diplomatas e a Pobres do Caiari, que há mais de [illegible] anos vêm brigando entre si pelo título de campeã. Mas esse equilíbrio, segundo João Bosco, presidente da Diplomatas, "será feito por eles, mas [illegible] que só terá melhoras para o carnaval porto-velhense".

Avenidas: Prefeitura aguarda ofício para fazer limpeza


O último desfile foi na avenida Farqhuar. (Arquivo).

A Prefeitura está aguardando que a Comissão responsável pela realização do desfile envie um ofício solicitando a limpeza e reparo na avenida Carlos Gomes, especialmente nos trechos em que será compreendido o desfile de apresentação das escolas de samba e blocos, para tomar todas as providências.

Segundo levantamentos feito na avenida Carlos Gomes, será necessária a poda das copas das árvores plantadas nas duas laterais, inverter o sistema de fiação (eletricidade), instalação de centenas de lâmpadas e, ainda, a recuperação da camada asfáltica.

Na reunião da comissão do carnaval, realizada ontem na biblioteca Francisco Meirelles, ficou acertado que ainda hoje a Prefeitura estará recebendo um ofício pedindo as medidas de limpeza e manutenção da Carlos Gomes.

Quem tem direito à ajuda do Governo

Os representantes das escolas de samba e blocos assumiram a coordenação do carnaval de rua deste ano com o intuito de disciplinar toda a sua estrutura. E esse disciplinamento começou por eles mesmo, ficando definido que só pegará ajuda de custo, oriunda do governo, quem está há mais de dois anos nos desfiles e cujos dirigentes participaram de todas as reuniões convocadas ano passado.

Do total dos 138 milhões de cruzeiros saídos apenas da Prefeitura para as agremiações, apenas duas escolas do primeiro grupo (Diplomatas e Caiari) ganharão sua parte. A Castanheira sempre foi independente de ajuda municipal.

Das escolas do segundo grupo existem sete que são: Nossa Senhora das Graças, Unidos do Mato Grosso, Império do Samba, Cruz de Malta, Lira do Amor, Triângulo Não Morreu e Cenário da Alegria, todos recebendo 10 milhões cada, enquanto que os blocos de primeira e segunda categoria ganharão quatro milhões, assim distribuídos: Banda do Vai Quem Quer, Mocidade Independente do Caiari, Caciques de Rondônia, O Asfaltão, Os Impossíves, Improvisários do Armário Grande e Os Inocentes.

Estas mesmas agremiações receberão a outra parte da verba global, que sairá a partir, desta semana do governo do Estado.

"CACIQUES" TRAZ SURPRESAS

Atenção a parte do desfile em si, o bloco Originalidade Os Caciques de Rondônia promete muitas surpresas quanto a seu estilo de fantasia e as alegorias que pretende levar à avenida, para conquistar o título de campeão.

O "velho guerreiro" Ferreira (na foto de destaque) já tem tudo o esquema montado com vistas a conseguir o título de campeão e dentro em breve estará divulgando detalhes com relação ao tema e as fantasias.

Como seu bloco não precisa de muito ensaio — é formado basicamente por gente experiente — somente na segunda quinzena deste mês é que eles estarão tendo início.

CAIARI FOGE DA CHUVA PARA SER A CAMPEÃ

A escola Pobres do Caiari se prepara para retomar a condição de melhor agremiação do grupo este ano. Durante os últimos cinco anos, seus ensaios foram todos prejudicados pela chuva, mas agora com seu barracão coberto, na avenida Pinheiro Machado, no bairro do Arigolândia, todos poderão se movimentar com tranquilidade até a chegada do carnaval, quando tentará reconquistar o título de campeão.

Com pouco mais de um mês para se preparar para o desfile, a Pobres do Caiari está se empenhando ao máximo para atingir um ponto tal que convença os jurados a lhe darem as maiores notas em todos os quesitos.

HARMONIA

No barracão, a harmonia tem sido, além de um quesito, ponto importantíssimo para todos os brincantes que estão cientes de que devem ajudar ao máximo os dirigentes a conquistarem o campeonato em fevereiro e voltar a ficar por cima.

O presidente da escola, Hiran Brito Mendes, afirma que "nós saímos todos os anos muito bem. Agora, o jurado achou por bem dar as notas equilibradas enquanto a comissão organizadora do ano passado decidiu tudo à revelia do regulamento. Iremos fazer um carnaval para evitar que hajam dúvidas", concluiu o presidente Hiran, que pede o comparecimento em massa de todos os brincantes nos ensaios.

LIRA SAI ÀS RUAS

A escola do segundo grupo Lira do Amor vem este ano para ganhar seu primeiro título de campeã, com força total, segundo o presidente Francisco Galdino, que já deu início aos ensaios e promete muitas surpresas durante o desfile.

Neste mesmo grupo está sua mais antiga rival, a Triângulo Não Morreu para a qual, confiante diz Galdino que não perderá. A escola Lira do Amor foi a primeira de sua categoria que começou a ensaiar e deverá levar à passarela 250 brincantes.

NAS RUAS

Nas próximas semanas, a escola Lira do Amor estará saindo às ruas, como sempre fez durante seus preparativos para o desfile, levando ao público uma prévia do que pretende mostrar no desfile oficial, disputando o título de campeã.

Precisa-se

De um sócio ou sócia, com capital negócio montado. Contatos com Francisco, na Rua Gonçalves Dias, 767 Apto. 101.

Cantinho do Bate Papo



JOÃO TAVARES

Bem oportuna a crônica que fez publicar o médico rondoniense Viriato Moura, no 29 de dezembro, pelo ALTO MADEIRA, sob o título "Registro Histórico".

Defendeu o apoio para aqueles que desejam registrar os valores culturais e a história de Rondônia, lembrando o nome de um Vitor Hugo, Esron Menezes, Yêda Pinheiro, Dr. Ary Pinheiro, Amizael Gomes da Silva e outros.

Esron Menezes, que fez publicar à custa de ingentes esforços um primeiro volume de sua obra "Retalhos Para a História de Rondônia", não encontrou apoio para a publicação de um segundo livro que, sem dúvida, seria tão importante quanto o primeiro, como verdadeira fonte de pesquisas. E quando todos sabem que tanto dinheiro é gasto em outras promoções que nem vale a pena mencionar.

Oportuno o trabalho de Dr. Viriato porque, à frente da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, encontra-se um rondoniense e ardoroso defensor dos fatos de nossa história, o professor Abelardo Castro, e quem sabe, ele bem poderá corrigir algumas injustiças praticadas por aí.

* * * * *

Uma alegria para o Sindicato Rural de Porto Velho a nomeação do médico Sérgio Figueiredo para Secretário de Saúde do Estado de Rondônia. Ele foi médico do Sindicato pelo período de 15 anos e também é sócio e conhece muito bem as dificuldades de funcionamento daquele órgão, e com certeza não se esquecerá como aconteceu em outras administrações. Satisfeitos, também, os associados do Sindicato Rural pela escolha do Dr. Maurício Calixto para Secretário de Administração do Estado, visto que também é um dos associados daquele Sindicato.

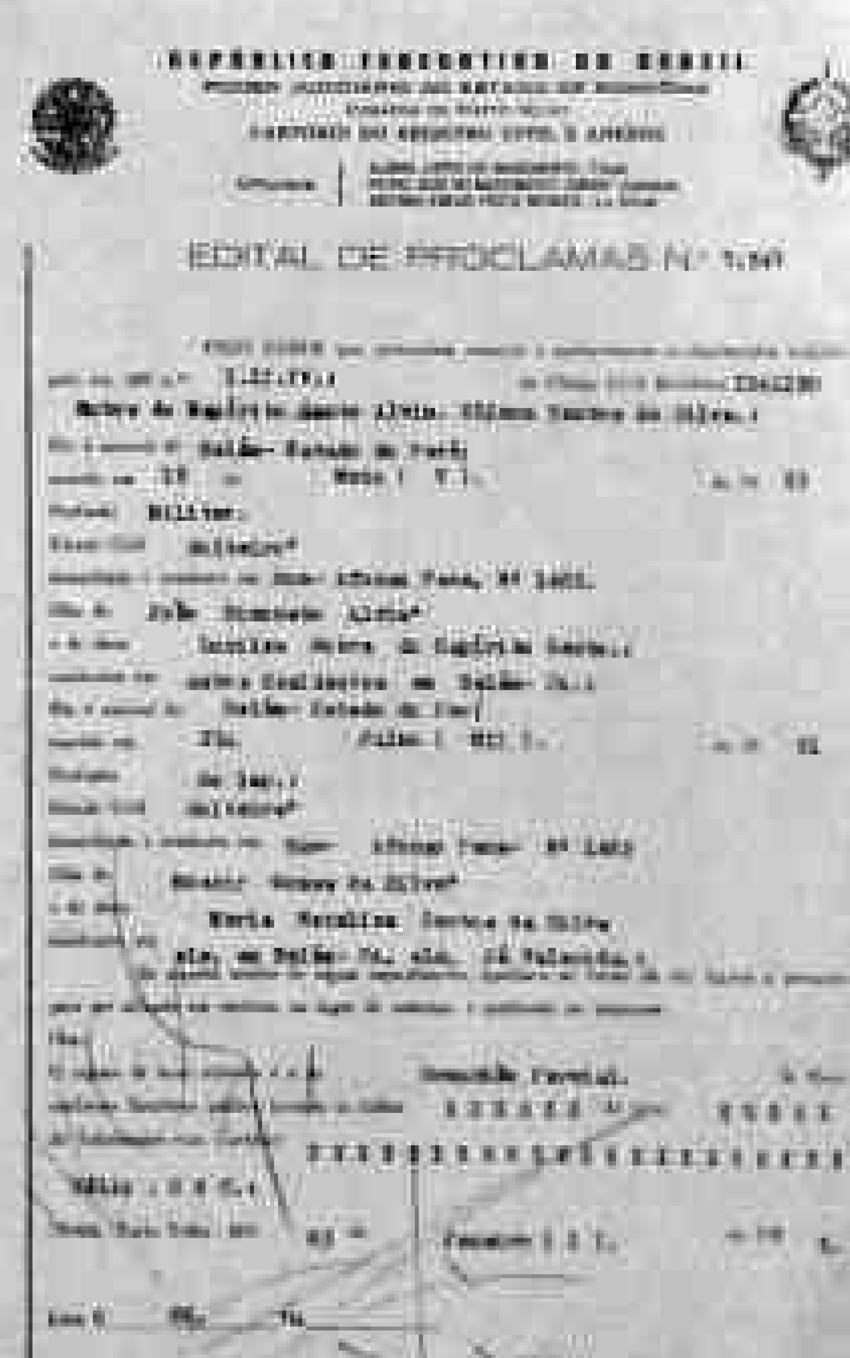
* * * * *

As poucas novidades na escolha do secretariado municipal do novo prefeito Jerônimo Santana não causaram surpresas, mas deixaram algumas insatisfações. Elas sempre acontecem em ocasiões como estas, e este é um tipo de problema novo para o prefeito Jerônimo Santana. Durante os 12 anos como deputado federal, o tarimbado líder político só teve que enfrentar ligeiras dificuldades para conciliar interesses na composição dos diretórios do partido e quando das eleições, nem bem terminava a apuração ele já estava em Brasília, longe, portanto, do corpo-a-corpo que agora, na qualidade de executivo, tem de enfrentar com seus correligionários, com eleitores e com o povo em geral.

E', portanto, uma situação nova. E dela o grande líder do PMDB não pode fugir. Pelo menos até maio, quando pretende largar o posto de executivo (deixar o abacaxi para o Deputado Tomás Correia) e partir para a sua meta maior que é a campanha para chegar ao Governo do Estado. Mas até lá, o Dr. Jerônimo não vai ter sossego, não só pelo volume dos pedidos que lhe vão chegar, mas porque precisa fazer alguma coisa pela cidade que governa.

* * * * *

Correu notícia de que o ex-governador Jorge Teixeira teria estado, sigilosamente em Porto Velho, nos últimos dias, e se reunido com líderes políticos do PMDB. Teria tratado, assim, dos seus rumos políticos em Rondônia e da formação de uma possível dobradinha com Jerônimo. Mas ninguém confirmou a notícia. Pode ter sido apenas boato.


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

EDITAL DE PROCLAMAS Nº [illegible]

[illegible]

Marlene Polin





Rosete e Terezinha aproveitando o encontro para colocar os assuntos em dia.



Antonio Monteiro Filho e Nadir. Ela estava com um modelo belíssimo e bem faiscante.



Em uma das mesas mais animadas registramos os queridos Sandra, Pinto, Zenith e Luciana.

Pela organização esmerada e pelo requinte e elegância da festa consideramos o REVEILLON do WEEK END CLUB PRIVE como o melhor de 85. A decoração do ambiente em tempo de HALLEY estava original e bonita. As mesas, ornadas com toalhas de renda eram bases para os champagnes e os cristais que tilintaram na entrada do ANO NOVO. Abraços foram trocados e brindes erguidos numa profusão de alegria e esperança no ano que se iniciava. O buffet, armado em um canto da grande sala, exibia pratos variados e saborosos, que foram devidamente degustados pelos presentes. O cenário do WEEK END ganhou mais realce com o brilho faiscante dos modelos femininos (o branco predominou) e com a elegância dos cavalheiros. A festa foi fechada e o JET-SET descontraiu a valer até o raiar do novo dia. Nossos parabéns para o casal anfitrião JOÃO CARLOS e DEBORA que soube proporcionar um REVEILLON categorizado, reunindo quatro colunistas sociais (eu, CIDA, ISA e TEREZINHA), valorizando desta forma o evento e conceituando-o como o mais requintado da paroquia (cá pra nós, festa que não pinta em coluna social é festa anônima). Nas fotos lances da maravilhosa noitada.

WEEK END- o Reveillon do Ano



Ruy Ribas e sua linda moreneza Sonia.



Uyrandé Castro com sua Dorinha, um charme.



Carlos Eugênio e Terezinha.



Albino Nascimento e Nely, louríssima e elegante em seu modelo brilhante.



Zizomar e sua Sandra.



Fernando e Messody derramando elegância.



O charme e a simpatia dos queridos Aparicio e Maria Silvia.



Macário Barros recebendo o Ano Novo beijocando seu love.



Jacob Bennesby e Maria José.

CIRCULANTES

O casal ANGELO ANGELIN e ELIZABETH ganhará mais um herdeiro. Nossa Primeira Dama já está usando modelitos de futura mamãe.

• • • • •

Lembrando o ano passado sentimos a ausência do bonito sorriso da queridona ALICE DRUMMOND no almoço de confraternização GOVERNADOR/IMPRENSA. ALICE ainda está em Belo Horizonte, curtindo a Dinhinha. Participaram da grande mesa os queridos CIRO PINHEIRO, ISA FARIAS e JUSSARA.

• • • • •

Quem anda todo sorriso é MARCO ANTERO (aqui da Casa). Sua mamãe está nesta city.

• • • • •

O casalzinho JORGE e VANESSA já regressou das férias em plagas Nordestinas.

• • • • •

No dia 13 deste mês, quem vai festejar idade nova é minha amiga ARLETE GURGEL DO AMARAL. Um abraço.

• • • • •

Em giro de férias e para assistir a formatura da filha NOELY (Comunicação Social) pela Universidade Federal de Goiânia) viajou ontem o professor ABNAEL MACHADO DE LIMA.

• • • • •

No próximo dia 17, lá no Rio de Janeiro, o jornalista EURO TOURINHO receberá cumprimentos pela idade nova.

• • • • •

De acordo com a lei da filiação sancionada pelo Presidente José Sarney, os candidatos deverão estar filiados no partido até seis meses antes da data do pleito, isto é, até 15 de maio próximo. A mesma lei faculta as coligações partidárias de duas ou mais agremiações. Outro ponto a destacar é que para cada partido ou coligação partidária será determinado um quociente partidário, "dividindo-se pelo quociente eleitoral o número de votos válidos sob a mesma legenda ou coligação".

• • • • •

Segundo fontes do Planalto, o presidente José Sarney, em 1985 assinou 4.370 atos, realizou 759 despachos com ministros, fez 155 pronunciamentos, recebeu 389.850 cartas e ainda sancionou 4.378 leis, decretos e mensagens. Isto demonstra que se a coisa não foi como se esperava não foi por falta de trabalho do Presidente. O exemplo está aí.

• • • • •

A grande expectativa dos porto-velhenses quanto ao prefeito Jerônimo Santana, é de que ele realmente cumpra a sua promessa de fazer de Porto Velho uma das mais bonitas cidades da Amazônia. No caso, quando se fala em bonita, quer dizer "limpa".

• • • • •

Depois de mais de duas décadas sem prestígios efetivos, eles agora reaparecem como força política poderosa e legítima que, sem dúvida, irá ter participação decisiva nas eleições de novembro e, por analogia, na Constituinte.

• • • • •

"Hay que se tener los ojos abiertos", pois em Guajará Mirim houve ocorrência de derrame de notas falsas. Assim, como essas notas são de 50 e 100 mil, cabe examiná-las com cuidado ao recebê-las de terceiros que não os Bancos.

• • • • •

Como se não bastasse o aumento que elevou o preço do café para Cr$ 90 mil o quilo, já tem comerciante vendendo o produto a Cr$ 100 mil. Olho neles, dona SUNAB, e vamos provar que o órgão existe mesmo.

• • • • •

Embora o Governo não admita, a sucessiva elevação de preços das mercadorias e serviços públicos já delineia uma escalada inflacionária sem precedentes. O pior é que a estiagem nas regiões grandes produtoras de produtos agrícolas, em muito está colaborando com o fato. Para ver, basta esperar.

• • • • •

Nota dez para a Nacional com o filme "O Evangelho Segundo Teotônio", em homenagem ao saudoso senador Teotônio Vilela, que consumiu até os últimos dias de sua vida na luta pelos seus ideais libertários. É uma pena ele não ter visto o que o seu PMDB conseguiu, mesmo sem revolução armada.

• • • • •

Com a chegada das chuvas torrenciais e sucessivas ficou à mostra a real situação de nossa Porto Velho — é lama e buracos por todos os lados, sem contar com o mato que tanto enfeia a cidade. Terá muito trabalho o Prefeito Jerônimo Santana para mudar esse quadro, todavia, que vai mudar não temos dúvida.

• • • • •

A declaração que a imprensa diz ter feito o Secretário de Segurança, de que "a Segurança está sem segurança", embora à primeira vista pareça histriônica, é grave na medida em que se a Segurança está nessa situação, como fica a população? Vale uma análise mais profunda sobre o significado da frase...

Confraternização

Domingo passado, lá no Cujubim, o governador ANGELO ANGELIN recebeu a imprensa desta capital com um farto e saboroso almoço e com sabor de confraternização. O encontro foi saudável e descontraído e teve como convidado especial o Dr. ARTHUR VIRGILIO, nome novo do INPS nesta região.

No final dos comes e bebes o governador falou aos presentes e, com muita simplicidade, disse de sua satisfação em participar de um encontro informal com a turma que faz a imprensa local, agradecendo o apoio que os escribas deram em 85 à sua administração.

ENLANCE

Daisy e Wilson



No dia 15 de fevereiro, às 17 horas e 30 minutos, na Catedral de Sant'Ana (Mogi das Cruzes), os amadérrimos Daisy e Wilson dirão o sim diante de Deus e dos Homens. A linda noivinha (foto) é filha de Alberto Neme e Irene Cardoso Neme. O noivo é filho de Wilson Moraes Gondin e Raimunda Almeida Gondin. Para os noivinhos, os meus parabéns.

HANDEBOL MASCULINO VIAJA PARA BRASILEIRO EM ARACAJU



Depois de passar pela fase classificatória, em Mato Grosso, a Seleção de Rondônia vai brigar pelo título do Brasileiro, em Aracaju.

A Seleção Rondoniense Juvenil Masculina de Handebol seguiu ontem, às 21 horas, em ônibus especial, para Aracaju (Sergipe) onde disputará a fase final do Campeonato Brasileiro.

O time rondoniense, que tem como técnico Armando Trajano, ainda não sabe quais serão seus adversários — as oito equipes serão distribuídas em duas chaves — mas há um certo otimismo entre os atletas e comissão técnica, tendo em vista que conseguiram a classificação, no Mato Grosso, enfrentando Seleções de alto nível técnico.

A Seleção Rondoniense seguiu composta de 21 pessoas, entre jogadores e dirigentes, sendo que os atletas são: Elvis, Raimundo Coelano, Selva, Elsiney, Erivaldo, Black, Erasmo, Sidney, Neto, Marsueb e Alexandre; José Ribamar o presidente da delegação.

A estréia da equipe rondoniense ainda não está confirmada porque vai depender da elaboração da tabela e do sorteio dos jogos. Contudo, deve acontecer até o dia 12.

ARBITRAGEM

O árbitro da Federação Rondoniense de Handebol, José Vale, que é filiado a Confederação Brasileira, foi convidado para apitar no campeonato brasileiro, assim como Jackson Cabral. José Vale vai participar do curso internacional de arbitragem que será oferecido, paralelo ao campeonato, pela Confederação.

CBF só recebe chapas até amanhã

Rio — O prazo de inscrição dos candidatos à presidência da CBF termina na **próxima quinta-feira**, ou seja, seis dias antes das eleições, marcadas para 16 de janeiro, na sede da entidade, na Rua da Alfândega. O edital de convocação do pleito já foi publicado nos jornais e a inscrição das chapas terá que ser completa, com o presidente e os 1º e 2º vice-presidentes. Cada chapa só poderá ser inscrita com, no mínimo, três assinaturas de federações.

Assim, qualquer alteração no panorama pré-eleitoral só poderá acontecer dentro dos próximos três dias. Comenta-se que Otávio Pinto Guimarães, candidato a vice na chapa encabeçada por Nabi Abi Chedid, poderia passar a compor a chapa do outro candidato, Medrado Dias. No entanto, o ex-presidente da Ferj garante que não abandonará o grupo a que está ligado, defendendo a candidatura classista.

Mas o candidato apoiado por Giulite Coutinho e João Havelange, o ex-diretor de futebol da CBF Medrado Dias, confirmou durante debate com Otávio, numa rádio carioca, que tentou levar o dirigente para sua chapa. Na semana passada, Medrado conversou durante duas horas com Otávio Pinto Guimarães e procurou trazê-lo para seu grupo. Na ocasião, conforme revelou no programa da rádio, Medrado ouviu de Otávio uma queixa: havia sido traído pelo grupo dos dirigentes classistas, que não lhe deram mais do que um minuto para decidir se aceitava a vice-presidência ou deixava de compor a chapa.

Medrado Dias anunciou que os nomes que comporão sua chapa serão conhecidos na quinta-feira, no ato da inscrição. Ele divulgará não só os dois vices como também os membros do Conselho Fiscal, com todos os suplentes.

COLORADO GANHA TORNEIO PRADO

A equipe do Colorado foi a grande campeã do Torneio deputado José do Prado, disputado no último final de semana na Fazenda São Francisco, Km 122 da BR 364, ao vencer o São Francisco, na final, por 2 a 1.

O Torneio, que ainda reuniu o time do Paissandu, foi disputado em nível de confraternização, todos os moradores da localidade ficado bastante agradecidos pelo apoio dado por José do Prado, já que competição deste nível foi a primeira vez que aconteceu naquele lugar.

Os dirigentes dos três times acertaram em realizar o evento de forma que todos pudessem brigar, com igual condição, pelo título. Portanto, o Paissandu — beneficiado pelo sorteio — teve que enfrentar o Colorado, que havia perdido a primeira partida para o São Francisco, findou por perder e a decisão ficou entre as equipes do Colorado e São Francisco. O jogo foi equilibrado. O São Francisco saiu na frente, mas cansou e perdeu no segundo tempo por dois a um. No final, o Colorado ficou com o troféu de campeão e o São Francisco com o de vice, ambos oferecido pelo deputado José do Prado.

O Sr. Carlos Tavares — proprietário da Fazenda — mostrou-se contente com a realização do Torneio e fez a entrega dos dois troféus, dizendo que "espera que outras competições desta natureza volte a acontecer já que estamos lutando por uma melhor desconcentração".

A nova lei para os goleiros já está em vigor

Estamos nos primeiros dias de janeiro de 1986 e já entrou em vigor a alteração nas regras internacionais de futebol, adotada pelo "International Board" em sua reunião anual de meio de ano.

O assunto, que aliás foi por nós devidamente comentado à época, refere-se ao goleiro, para o qual a lei criou agora mais uma pequena dificuldade que visa impedir o uso de truques e artimanhas para ganhar tempo quando o seu time está ganhando.

Para simplificar, aqui vai o texto completo da letra "A" da Lei 5 (Infrações e Indisciplina):

REGRA XII — INFRAÇÃO E INDISCIPLINA

Alterar o Parágrafo 5, Letra a, que passa a ter o seguinte texto:

Sendo goleiro, dentro de sua área penal:

a) desde o momento em que controle a bola com suas mãos, dar mais de quatro passos em qualquer direção, retendo-a, quicando-a no solo ou lançando-a ao ar e voltando a agarrá-la sem colocá-la em jogo, ou depois de haver colocado a bola em jogo antes, durante ou depois dos quatro passos, voltar a tocá-la com as mãos, antes que um jogador de sua equipe a toque ou a jogue fora da área penal ou um jogador da equipe contrária a toque ou a jogue dentro ou fora da área penal. — Obs. Deverá ser punido com Tiro Livre Indireto.

Para os menos habituados ao exame das disposições das leis internacionais de futebol, a mudança introduzida nesse capítulo na reunião de julho, na Irlanda, está situada nas três últimas linhas da redação oficial que a matéria tem agora, e que na Europa entrou em vigor nos campeonatos iniciados de 85 e aqui entram em ação em 1986.

A diferença de entrada em vigor das novas disposições legais são as de que na Europa os campeonatos começam em setembro e, como as novas leis são aprovadas em julho e anunciadas em agosto, há tempo para que os interessados a elas se adaptem desde logo. Quanto a nós, como os campeonatos regionais ou nacionais começam no início do ano, e durante o seu desenvolvimento não se devem aplicar novas regras, tudo ficou para janeiro e é agora que a inovação entra em ação.

Seu entendimento, aliás, é simples. O goleiro, depois de agarrar a bola e ficar com ela sob controle em suas mãos, segurando-a, batendo-a de encontro ao solo, ou jogando-a para o ar, volta a agarrá-la sem colocá-la em jogo, ou voltando a jogá-la com as mãos depois de quatro passos, será punido com tiro indireto, a não ser que um companheiro seu a toque ou a jogue fora da área penal ou que tenha sido um adversário a jogá-la ou tocá-la, dentro ou fora da área do goleiro.

Em poucas palavras, depois de recebê-la nas mãos, o goleiro pode reter a bola, mas assim que a recoloca em jogo não pode voltar a tocá-la com as mãos, a não ser nas hipóteses já citadas.

O objetivo é evitar que o goleiro continue a ganhar tempo, ficando com a bola nas mãos ou jogando-a com os pés, mas retomando-a com as mãos quando o adversário se aproxima. Isso pode ajudar a rapidez do jogo e os árbitros devem estar atentos a essas disposições.

SECET/FDR promovem torneio das escolinhas



As Escolinhas que fazem os futuros craques, vão ter um Torneio com apoio da Secet/FDR, no final de semana.

As "escolinhas" criadas pela FDR e mantidas através de convênio pela Secretaria de Estado de Cultura, Esportes e Turismo (SECET), estarão jogando entre si, no próximo sábado (dia 11), a partir das 14:00 horas, nos campos do Ferroviário e Flamengo, a disputa do "Torneio da Esperança", devendo a decisão, entre as duas finalistas ocorrer no domingo, no estádio Aluízio Ferreira, às 09:00 horas.

O coordenador das "escolinhas", prof. Manoel Luiz Melo (Luizinho), recebeu do Secretário da SECET, prof. Abelardo Castro, três valiosos troféus para ofertar as "escolinhas" que se sagrarem Campeã e Vice-Campeã além de um troféu ao Artilheiro do torneio.

DURAÇÃO DOS COTEJOS

Os jogos do sábado, terão a duração de 20 minutos cada tempo, não havendo intervalos nessas partidas; enquanto que a decisão no Aluízio Ferreira será de 40 minutos com intervalo de 10 minutos.

ARBITRAGENS

O Diretor do Departamento de Árbitros da FDR, designará um trio de arbitragem para apitar os jogos do Torneio da Esperança.

1º Jogo — Escolinha do Maurício x Escolinha do Loló;
2º Jogo — Escolinha do Luizão x Escolinha do Serginho;
3º Jogo — Escolinha do "Fera" x Escolinha do Caíca;
4º Jogo — Escolinha do Tourinho x Escolinha do Adalberto;
5º Jogo — Vencedor do 1º jogo x Vencedor do 2º jogo;
6º Jogo — Vencedor do 3º jogo x Vencedor do 4º jogo;

FINALISTA — DOMINGO — 12 DE JANEIRO DE 1986

Vencedor do 5º Jogo x Vencedor do 6º Jogo.

COTAÇÕES	CLUBES	RETROSPECTOS	LOC. ORDEM JOGO	CLUBES	RETROSPECTOS	COTAÇÕES	INFORMES
35	Barcelona (ESP)	[illegible]	Barcelona 1 35	Atl. Madrid (ESP)	[illegible]	30	São dois grandes forças do futebol espanhol e fortes candidatos ao título da temporada 85/86. Mesmo com a desvantagem de jogar em Barcelona, o Atlético já mostrou que tem condições de conseguir um resultado positivo. O Barcelona, entretanto, leva um ligeiro favoritismo tão somente pelo fator campo. Nos dois últimos jogos, Atlético 3 a 1 e 2 a 1. Na LE, 4 vitórias do Barcelona/1 Atlético.
50	Real Madrid (ESP)	[illegible]	Madrid 2 30	Español (ESP)	[illegible]	20	O Real Madrid, no momento, é a grande força do futebol espanhol. Aqui, no Estádio Santiago Bernabéu, o Real Madrid tem todas as condições de confirmar seu favoritismo e manter a liderança do campeonato. Seu adversário, o Español, está entre os últimos colocados e ameaçado de cair para a 2ª Divisão. No jogo do turno, Real 2 a 1. Antes, Español 2 a 0, em casa. Na LE, 3 vitórias R. Madrid.
35	S.Gijon (ESP)	[illegible]	Gijon 3 35	Betis (ESP)	[illegible]	30	O campeonato chega à 3ª rodada do returno com vantagem para o Gijon que, além de jogar em casa, vem se constituindo na grande surpresa do campeonato. O Betis, entretanto, conseguiu duas vitórias que o credenciam bastante, sobre o Atl.Bilbao e Barcelona. No jogo do turno, empataram de 1 a 1, em Sevilla. Antes, também em Sevilla, Gijon 2 a 1. Na Loteria Esportiva, duas vitórias do Betis.
33,3	Sevilla (ESP)	[illegible]	Sevilla 4 33,4	Atl.Bilbao (ESP)	[illegible]	33,3	Duas equipes em posições intermediárias, sem qualquer chance de chegar ao título. O Atlético de Bilbao, pode superar as dificuldades naturais que qualquer equipe encontra no Estádio Ramón Sánchez. O Sevilla, exatamente por jogar em casa, pode conquistar a vitória. É um jogo muito equilibrado. No jogo do turno, Atlético 3 a 1, em Bilbao. Antes, também em Bilbao, 0 a 0. Na LE, 1 vitória do Sevilla.
60	Porto (PORT)	[illegible]	Porto 5 25	Salgueiros (PORT)	[illegible]	15	A superioridade do Porto é incontestável. Em consequência disso, sua vitória é praticamente garantida, ainda mais no seu campo. O Salgueiros, que também é do Porto, teve vários resultados positivos que motivaram a equipe a fugir do rebaixamento. Entretanto, não está totalmente livre de cair para a 2ª Divisão. No jogo do turno, 1 a 1. Antes, Porto 2 a 0, ambos no Porto. Na LE, 1 vitória do Porto.
[illegible]	Maritimo (PORT)	[illegible]	Funchal 6 25	Benfica (PORT)	[illegible]	60	Mesmo tendo que jogar no campo adversário, o Benfica não deve encontrar muitas dificuldades para se impor ao Marítimo e continuar na liderança do campeonato. Seu time é um dos melhores do futebol português. O Marítimo, ao contrário, é um dos mais fracos. No último jogo, pelo turno, o Benfica goleou por 9 a 0. Antes, em Funchal, Benfica 3 a 0. Na Loteca, 4 vitórias do Benfica/1 empate.
70	Sporting (PORT)	[illegible]	Lisboa 7 20	Aves (PORT)	[illegible]	10	O Sporting é favorito absoluto. Só mesmo por um desastre é que o Aves conseguirá um resultado positivo. Seu time é um dos mais fracos do campeonato, enquanto o Sporting é um dos mais fortes candidatos ao título. A coluna UM é uma marcação das mais seguras do teste. No jogo do turno, a única vez que se enfrentaram, o Sporting venceu por 2 a 1, em Vila das Aves. Na LE, 1ª vez.
35	Belenenses (PORT)	[illegible]	Lisboa 8 35	Chaves (PORT)	[illegible]	30	O Belenenses teve um começo muito ruim. Depois, a partir do momento que mudou de técnico, o time melhorou consideravelmente. A vantagem de jogar em casa é fundamental para que consiga um resultado positivo. O Chaves, trata-se de uma equipe modesta que veio da 2ª Divisão com muito entusiasmo. No momento, é a grande surpresa do campeonato. No jogo do turno, Chaves 1 a 0.
60	Juventus (IT)	[illegible]	Turim 9 25	Como (IT)	[illegible]	15	Campeão mundial interclubes, líder absoluto da atual temporada, a Juventus se apresenta na condição de franco favorito diante do Como, um dos últimos colocados, ameaçado de cair para a 2ª Divisão. A coluna UM é uma marcação segura. No encontro mais recente, pelo turno, a Juventus venceu por 1 a 0, em Como. Antes, em Turim, Juventus 1 a 0. Na Loteca, uma vitória da Juventus.
50	Internazionale (IT)	[illegible]	Milão 10 30	Atalanta (IT)	[illegible]	20	A Internazionale tem mais uma boa oportunidade de somar mais dois pontos importantes na luta pelas primeiras posições. Tem a vantagem de jogar em casa com um adversário fraco que só venceu uma partida fora de casa. No encontro mais recente, pelo turno, a Atalanta venceu por 2 a 1, em Bérgamo. Antes, em Milão, a Internazionale venceu 1 a 0. Na Loteca, 1 vitória da Internazionale.
60	Napoli (IT)	[illegible]	Napoli 11 25	Pisa (IT)	[illegible]	15	O Napoli, que até o momento só perdeu 2 jogos, continua na vice-liderança procurando se aproximar mais do líder, a Juventus. Em casa, disputou 8 jogos e não perdeu nenhum. Aqui, é o franco favorito. Seu adversário, o Pisa, está entre os últimos colocados e pode cair para a 2ª Divisão. No jogo do turno, em Pisa, empataram de 1 a 1. Antes, também em Pisa, 1 a 1. Na Loteca, 1ª vez.
33,3	Fiorentina (IT)	[illegible]	Firenze 12 33,4	Torino (IT)	[illegible]	33,3	Na atual temporada, os dois cumprem campanhas idênticas, procurando se aproximar mais dos primeiros colocados. A vantagem de jogar em casa, pode significar uma ligeira vantagem para a Fiorentina. O Torino, entretanto, tem time capaz de vencer mesmo fora de casa. No jogo do turno, Torino 2 a 1. Antes, em Firenze 1 a 1. Na Loteca, 2 vitórias do Torino, 2 da Fiorentina e 1 empate.
33,3	Udinese (IT)	[illegible]	Udine 13 33,4	Roma (IT)	[illegible]	33,3	A Udinese ainda não está totalmente livre do rebaixamento. Em 13 jogos disputados venceu apenas 2, ambos em casa. A necessidade da vitória faz com que a Udinese se constitua num adversário muito perigoso para a Roma, que é muito melhor. No último jogo, pelo turno, a Roma venceu por 1 a 0, em Roma. Antes, em Udine, Roma 2 a 1. Na Loteca, 2 vitórias da Roma, 1 da Udinese e 1 empate.

1		X	2		
1	Barcelona/ESP		Atl. Madrid/ESP	1	
2	Real Madrid/ESP		Español/ESP	2	
3	S. Gijon/ESP		Betis/ESP	3	
4	Sevilla/ESP		Atl. Bilbao/ESP	4	
5	Porto/PORT		Salgueiros/PORT	5	
6	Maritimo/PORT		Benfica/PORT	6	
7	Sporting/PORT		Aves/PORT	7	
8	Belenenses/PORT		Chaves/PORT	8	
9	Juventus/IT		Como/IT	9	
10	Internazionale/IT		Atalanta/IT	10	
11	Napoli/IT		Pisa/IT	11	
12	Fiorentina/IT		Torino/IT	12	
13	Udinese/IT		Roma/IT	13	

Palpite do AM

Dando mais prêmios a Casa Lotérica F. Bernardino Neto — Julio de Castilho, 57 — fornece durante os dias 8 a 22 cartões, atendendo aos apostadores da Loteria Esportiva e Loto.

Um 'boom' mineral nas exportações

A participação do setor mineral na pauta de exportações brasileiras apresentou um elevado crescimento nos últimos anos, em consequência do aumento da produção de itens como o minério de ferro. Um dos exemplos mais significativos deste quadro é a balança comercial mineral: enquanto de 1974 a 1980 ela apresentava um déficit acumulado que chegava aos US$ 6,5 bilhões, de 1981 a 1983 o quadro já foi inteiramente diferente, com um superávit acumulado de US$ 4,6 bilhões, dados esses que excluem o petróleo e o gás natural.

O crescente aumento da participação do setor mineral nos superávits da balança comercial brasileira é também marcado pela presença da Vale do Rio Doce nesse esforço, já que a companhia hoje ocupa o segundo lugar na lista das maiores empresas exportadoras brasileiras, atrás apenas da Petrobrás. Somente tem minério de ferro, o País aumentou sua produção de 25,1 milhões de toneladas em 1968 para 86,4 milhões de toneladas em 1983, exportando 74 milhões de toneladas, das quais 39,9 milhões pela Vale do Rio Doce.



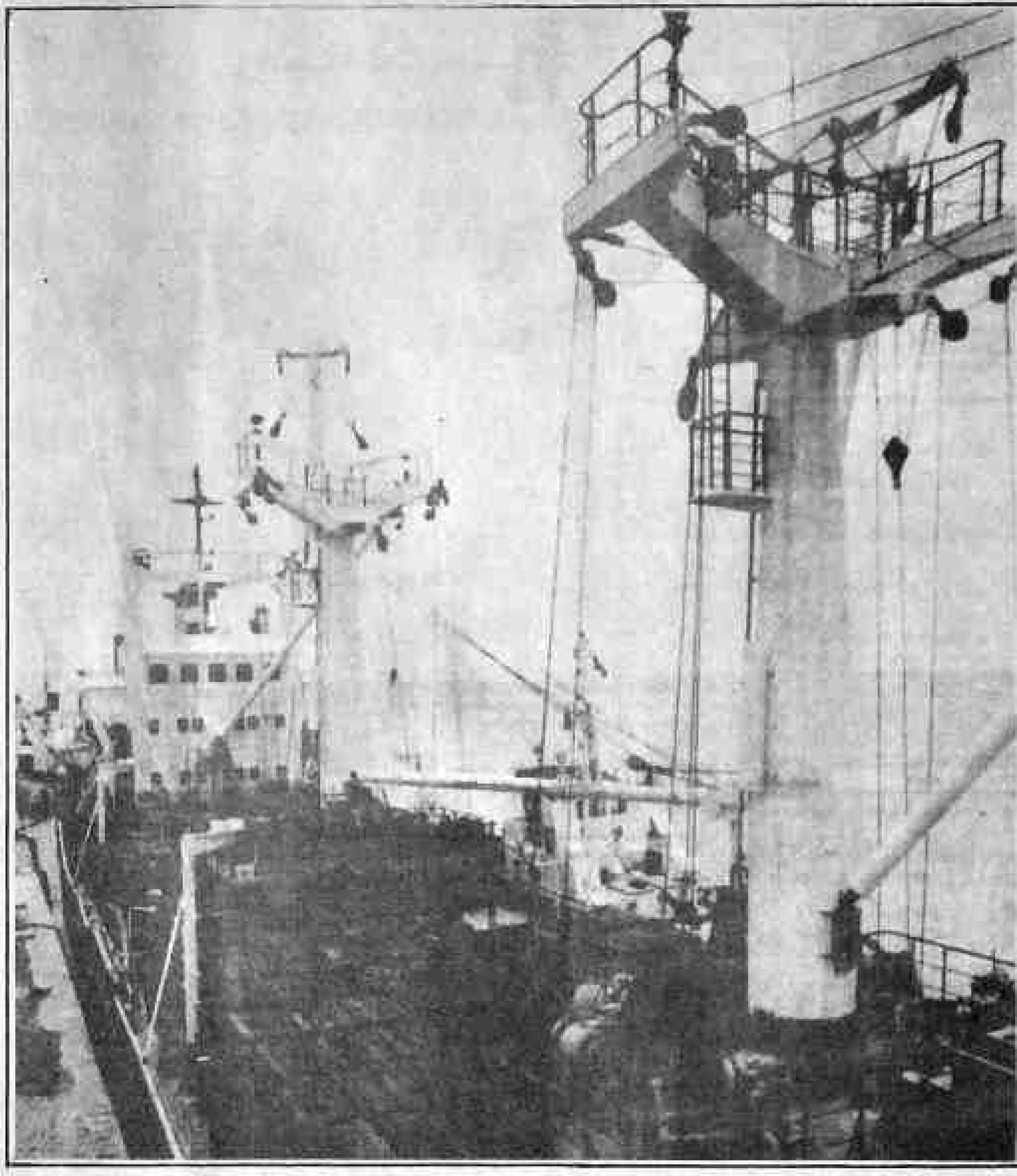
Indicadores conjunturais do IBGE revelam que o setor cresceu mais em 85

Em seu relatório Indicadores Conjunturais da Indústria de 1985, O IBGE informa que a indústria extrativa mineral — com o petróleo bruto e o gás natural responsáveis principais pelo gênero — registrou um crescimento de 11,77% de janeiro a outubro deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado. Em outubro, o setor teve um crescimento de 9,23% sobre o mesmo mês de 1984, também de acordo com os dados do relatório.

No acumulado de 1985, o Rio de Janeiro apresentou o melhor desempenho na indústria extrativa mineral — graças à extração de petróleo em seu litoral —, registrando um crescimento de 33,03% em relação aos 10 primeiros meses de 1984 e um aumento de 29,27% apenas em outubro. Depois vem Minas Gerais, com crescimento de 10,30% de janeiro a outubro — e de 32,23% neste último mês, em comparação com outubro de 1984.

Em relação ao pessoal ocupado na produção industrial, o IBGE informa que a indústria extrativa mineral teve um crescimento de 2,75% de janeiro a agosto deste ano, acompanhando a evolução de outros gêneros da indústria. A folha de pagamento por trabalhador apresenta, de acordo com os dados do Instituto, crescimentos reais de 22,8% de agosto/84 ao 77,30% de janeiro a agosto de 1985, 53,42% apenas em agosto deste ano, refletindo a recuperação do poder aquisitivo dos trabalhadores do setor.

Quanto ao valor da produção, a extrativa mineral foi o ramo de melhor desempenho até agosto: um crescimento real de 143,67% em 12 meses, de 139,64% no acumulado de 1985 e de 135,20% no mês. Já a energia elétrica consumida na produção industrial do setor cresceu 7,91% de agosto de 1984 a agosto de 1985, enquanto o acumulado deste ano ficou em 2,79% e o aumento no mês em 4,78%, ainda de acordo com os dados do IBGE, indicando um dos menores índices de utilização na indústria brasileira.



O Porto de Itaqui é apenas uma das multifaces do sistema de transporte integrado da CVRD que tem na carga combinada seu trunfo

Sudeste tem maior produção

De acordo com os dados do Anuário Estatístico do Brasil/1984, do IBGE, o valor da transformação industrial do setor de extrativa mineral subiu de Cr$ 7,5 bilhões em 1975 para Cr$ 87,3 bilhões em 1980, enquanto no mesmo período o valor da produção passava de Cr$ 10,9 bilhões para Cr$ 136,3 bilhões. Em 1975 eram 3.413 os estabelecimentos no setor, empregando 64,5 mil pessoas, enquanto cinco anos mais tarde estes números já alcançavam, respectivamente, 4.541 e 86,3 mil, de acordo com os censos realizados pelo IBGE nesses dois anos.

Entre os censos de 1975 e 1980, o Sudeste manteve sua posição de primeira região na indústria extrativa mineral — com destaque para Minas Gerais —, embora no período a região Norte também tenha apresentado expansão significativa. O Pará que em 1975 tinha 11 estabelecimentos, 100 pessoas ocupadas e um valor de produção de 13,8 milhões, em 1980 já apresentava, respectivamente, 22 estabelecimentos, 1.877 pessoas ocupadas e um valor de produção de Cr$ 4,8 bilhões.

A indústria extrativa mineral, em 1975, pagou salários no montante de Cr$ 988 milhões ao seu pessoal empregado e cinco anos mais tarde essa quantia já estava em Cr$ 13,2 bilhões. No mesmo período, as despesas com as operações industriais passaram de Cr$ 3,4 bilhões para Cr$ 49 bilhões, referentes aos gastos com matérias-primas, materiais e componentes, energia elétrica, combustíveis e lubrificantes e custo dos serviços contratados.

Somente no ano de 1980, o setor gastou Cr$ 5,3 bilhões com encargos sociais e trabalhistas, sendo Cr$ 2,8 bilhões para a Previdência e Assistência Social e Cr$ 1,1 bilhão para o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), os dois principais. A região brasileira que com mais encargos contribuiu, na indústria extrativa mineral, foi a Sudeste, com Cr$ 2,3 bilhões, sendo que apenas o Estado de Minas Gerais participou com Cr$ 1,4 bilhão, montante que superou as contribuições do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo.

O minério de ferro é o líder

O Censo Industrial de 1980, também do IBGE, indica que no setor a principal atividade era a extração do minério de ferro, cujo valor da produção, naquele ano, chegou aos Cr$ 18,3 bilhões, enquanto o estanho ficava com Cr$ 4,6 bilhões, excluindo a extração de petróleo e gás natural. Em 1980, a indústria extrativa mineral investiu Cr$ 15,3 bilhões — Cr$ 7,5 bilhões em edificações e terrenos —, nas suas atividades.

Em 1980, para uma produção total de Cr$ 130,2 bilhões, a indústria extrativa mineral vendeu Cr$ 12,9 bilhões a revendedores e Cr$ 29 bilhões diretamente a consumidores. O setor efetuou compras no montante de Cr$ 36 bilhões naquele ano, sendo Cr$ 23,5 bilhões em matérias-primas, materiais e componentes, Cr$ 9 bilhões em combustíveis e lubrificantes e Cr$ 3,4 bilhões em mercadorias para revenda, entre outras despesas.

O Censo Industrial de 1980 também demonstra a evolução do setor de indústria extrativa mineral nos anos precedentes: em 1976, tinha 282 estabelecimentos e um valor de produção de Cr$ 6,4 bilhões; em 1977, 317 estabelecimentos e Cr$ 2,9 bilhões; em 1978, 392 estabelecimentos e Cr$ 13,4 bilhões; em 1979, 548 estabelecimentos e Cr$ 7,4 bilhões. Em 1980, de 4.541 estabelecimentos do setor, 1.650 eram sociedades por cota de responsabilidade limitada.

Ainda de acordo com o Censo Industrial de 1980, neste ano a indústria extrativa mineral recolheu Cr$ 8 bilhões em impostos. A principal despesa foi com o Imposto Único sobre Minerais (IUM): Cr$ 7,7 bilhões, contra Cr$ 198 milhões em Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICM), Cr$ 70 milhões de Imposto Sobre Serviços (ISS) e Cr$ 15 milhões em Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), enquanto a despesa geral no mesmo ano — incluindo, entre outros, aluguéis e arrendamentos de imóveis — chegou aos Cr$ 10,9 bilhões.

De acordo com dados do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), do Ministério das Minas e Energia, o valor da produção mineral brasileira em 1985 deve apresentar um crescimento de 14% em relação ao montante obtido em 1984, em que chegou aos Cr$ 17,4 trilhões, ou US$ 9,8 bilhões. Sendo assim, a produção do setor em 1985 alcançaria a marca de Cr$ 19,8 trilhões, ou US$ 11,1 bilhões, contra um Produto Interno Bruto (PIB) estimado em mais 8% sobre os Cr$ 386,9 trilhões de 1984.

O Anuário Mineral Brasileiro de 1985, ainda em elaboração, indica que em 1984 os minerais metálicos tiveram uma produção bruta equivalente a Cr$ 3,8 trilhões, contra Cr$ 1,9 trilhão dos não metálicos. Entre os metálicos, os destaques ficaram para o ferro, com produção bruta de 143,8 mil toneladas, estanho, com 20,1 mil toneladas, e ouro, com 13,4 mil toneladas, enquanto entre os não metálicos se destacou a água mineral, com 564,6 mil litros.

Em 1984, a produção de ferro foi equivalente a Cr$ 1,4 trilhão, ou US$ 783 milhões, superando a do ouro, que rendeu Cr$ 1 trilhão, aproximadamente US$ 585 milhões.

O Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) estima que a produção mineral brasileira cresceu de 10 a 12% em 1985 em relação a 1984, com um incremento da área de petróleo em torno de 20% — contra 39,8% no ano anterior — e com avanços significativos em relação ao minério de ferro, aos metais não-ferrosos e aos fertilizantes. O segmento de minerais não-metálicos para a construção civil iniciou uma reação no segundo semestre do ano, com o aumento da demanda por cimento e cerâmica.

O Ibram prevê que, por exemplo, o alumínio reduziu sua produção, passando de 455,9 mil toneladas em 1984 para 548,5 mil toneladas em 1985, enquanto o estanho deve apresentar aumento, passando de 17 mil toneladas para 22 mil toneladas. O Instituto estima quedas de chumbo cândido, ouro de garimpo e bauxita, entre outros minérios da produção brasileira.

CVRD abre as portas do mundo

A exploração e comercialização do minério de ferro, hoje um dos principais produtos da pauta de exportação brasileira, teve início em 1942, com a criação da Companhia Vale do Rio Doce. Naquele ano a empresa exportou 40 mil toneladas, mas já em 1947 embarcava o total de 170 mil toneladas, passando para 1,5 milhão de toneladas em 1952, 3,2 milhões de toneladas em 1959 e, finalmente, quase seis milhões de toneladas no ano de 1962.

O desenvolvimento do mercado transoceânico do minério de ferro foi incentivado principalmente pela elevação da demanda mundial do produto, principalmente pelo Japão e países da Europa. Assim, a participação percentual no mercado transoceânico cresceu de 6% em 1966 para aproximadamente 15% em 1982, já com o funcionamento do Porto de Tubarão, escoando o minério transportado através da Estrada de Ferro Vitória-Minas.

A civilização industrial hoje adota o minério de ferro como seu metal básico, sendo que seu consumo é 50 vezes superior ao do consumo de alumínio, o segundo metal mais usado na metalurgia. Passando a uma exploração mais efetiva e racional de suas jazidas, através principalmente da Vale do Rio Doce, o País elevou sua produção de 25,1 milhões de toneladas em 1968 para 86,4 milhões de toneladas em 1983, tendo neste ano exportado 74 milhões de toneladas, 39,9 milhões pela Vale do Rio Doce.

A capacidade anual da maior companhia produtora de minério de ferro, a Vale do Rio Doce, está hoje em torno de 83 milhões de toneladas, contra 10 milhões da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Somente nos últimos anos, as vendas da Vale foram de 62,1 milhões de toneladas em 1980, 62 milhões em 1981, 64,7 milhões em 1982 e 53,6 milhões de toneladas em 1983, abastecendo tanto o mercado externo — a maior parte das cargas — quanto o interno.

Um comércio de US$ 3,7 bilhões este ano

A partir da década de 60, o aumento da produção da indústria extrativa mineral terminou contribuindo para o que seria mais tarde um superávit na balança comercial mineral do País. O resultado efetivo do desenvolvimento do setor, porém, só foi conseguido em 1980, quando o saldo das exportações e importações desses produtos tornou-se positivo, até aquele ano, desde 1974, havia um déficit acumulado de US$ 6,5 bilhões, que de 1981 seria revertido para um superávit acumulado de US$ 4,6 bilhões.

O superávit conseguido na balança comercial mineral do País reflete a evolução da produção de alguns minerais: o minério, que em 1960 chegava a 129 mil toneladas, passava aos 6,6 milhões de toneladas em 1980; o chumbo, de 148 mil para 327 mil; o cobre, de 58 mil para 3,6 milhões; o estanho, de 9,8 milhões para 139,6 milhões; o manganês, de 1 milhão para 2 milhões de toneladas; e o ouro, de 4,8 para 15,2 toneladas.

As exportações de minério de ferro foram de 78,4 milhões de toneladas em 1980 (US$ 1,5 bilhão), 85,7 milhões em 1981 (US$ 1,8 bilhão), 84,4 milhões em 1982 (US$ 1,7 bilhão) — estes três anos sem contar o itabirito —, 72,3 milhões em 1983 (US$ 1,5 bilhão) e 86,1 milhões de toneladas em 1984 (US$ 1,5 bilhão). As de minério de manganês foram de 1 milhão de toneladas em 1980 (US$ 59,1 milhões), 1 milhão em 1981 (US$ 58,2 milhões), 845 mil toneladas em 1982 (US$ 47,3 milhões), 747 mil em 1983 (US$ 33,6 milhões) e 878 mil toneladas em 1984 (US$ 37 milhões).

O estanho bruto teve exportações de 2,7 mil toneladas em 1980 (US$ 46 milhões), 4,4 mil em 1981 (US$ 62 milhões), 4,2 mil em 1982 (US$ 55,2 milhões), 8,7 mil em 1983 (US$ 111,5 milhões) e 14,2 mil toneladas em 1984 (US$ 173,5 milhões). O alumínio bruto foi exportado em 1,8 mil toneladas em 1981 — não há dados sobre 1980 — (US$ 2,2 milhões), 3,6 mil toneladas em 1982 (US$ 4,3 milhões), 109 mil em 1983 (US$ 150 milhões) e 131,5 mil toneladas em 1984 (US$ 173,5 milhões).

No balanço abrangente do comércio exterior do setor mineral, de 1982 a 1984, a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) indica que em 1982 foram exportadas 95 milhões de toneladas, gerando divisas de US$ 5 bilhões; em 1983, 93,4 milhões de toneladas, com US$ 5,5 bilhões; e em 1984, 115 milhões de toneladas, no valor de US$ 7,2 bilhões. Os bens primários foram responsáveis por 86,6 milhões de toneladas e US$ 2,2 bilhões em 1982, 93,4 milhões de toneladas e US$ 1,7 bilhão em 1983 e 96,3 milhões de toneladas e US$ 1,8 bilhão em 1984.

Os manufaturados do setor mineral tiveram exportações de 7,9 milhões de toneladas em 1982, 79,6 milhões em 1983 e 96,3 milhões em 1984, gerando divisas de, respectivamente, US$ 2,6 bilhões, US$ 3,4 bilhões e US$ 4,9 bilhões. Os compostos químicos ficaram com a parte menor entre os gêneros do setor mineral: 498 mil toneladas e US$ 144,5 milhões em 1982, 1,1 milhão de toneladas e US$ 300,5 milhões em 1983 e um milhão de toneladas e US$ 332,6 milhões em 1984.

Há anos que a principal empresa exportadora de minérios é a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), sendo que, na realidade, ela é a segunda maior empresa exportadora brasileira ficando atrás apenas da Petrobrás. Em 1982, a Vale do Rio Doce exportou o equivalente a US$ 982,1 milhão dos US$ 16 bilhões das exportações brasileiras (4,87%); em 1983, exportou US$ 769,8 milhões (3,52%) e em 1984, US$ 856,7 milhões (3,18%).

De janeiro a outubro de 1985, ainda de acordo com dados da Cacex, os produtos minerais — onde se incluem, na tabulação também os derivados de petróleo e produtos siderúrgicos, entre outros — foram responsáveis por US$ 3,7 bilhões das exportações brasileiras no período, numa participação de 18,09%. O principal produto exportado foi o minério de ferro hematita: US$ 907,4 milhões, quase equivalente à exportação de produtos siderúrgicos, que, no período, gerou divisas da ordem de US$ 933,6 milhões.

Na sexta-feira,
Os "carros-chefes das Bolsas em 85

Evolução da produção de alguns minerais, em toneladas:

	1960	1965	1970	1975	1980
Bauxita	129.871	168.798	509.803	968.954	6.688.011
Chumbo	148.519	261.451	154.048	304.077	327.31[illegible]
Cobre	58.257	113.459	330.088	266.077	3.899.73[illegible]
Estanho	241	2.833	5.423	—	130.641
Ferro	9.862.462	20.183.818	36.381.230	108.162.200	139.696.008
Manganês	1.014.308	1.497.724	2.731.582	2.033.000	2.044.008
Ouro	4,8	5,8	5,8	5,3	15,2

Fonte: DNPM

Exportações do setor mineral

	Quantidade (1.000 t)			Valor FOB (US$ 1.000)		
	1982	1983	1984	1982	1983	1984
Total	95.083	93.410	115.050	5.059.991	5.533.276	7.212.991
Primários	86.636	79.693	96.347	2.299.846	1.793.054	1.891.056
Manufaturados	7.949	12.550	17.673	2.616.592	3.447.640	4.998.239
Compostos químicos	498	1.167	1.030	144.533	300.564	332.608

Fonte: CACEX

Um 'boom' mineral nas exportações

A participação do setor mineral na pauta de exportações brasileiras apresentou um elevado crescimento nos últimos anos, em conseqüência do aumento da produção de itens como o minério de ferro. Um dos exemplos mais significativos deste quadro é a balança comercial mineral: enquanto de 1974 a 1980 ela apresentava um déficit acumulado que chegava aos US$ 6,5 bilhões, de 1981 a 1983 o quadro já foi inteiramente diferente, com um superávit acumulado de US$ 4,6 bilhões, dados esses que excluem o petróleo e o gás natural.

O crescente aumento da participação do setor mineral nos superávits da balança comercial brasileira é também marcado pela presença da Vale do Rio Doce nesse esforço, já que a companhia hoje ocupa o segundo lugar na lista das maiores empresas exportadoras brasileiras, atrás apenas da Petrobrás. Somente em minério de ferro, o País aumentou sua produção de 25,1 milhões de toneladas em 1968 para 86,4 milhões de toneladas em 1983, exportando 74 milhões de toneladas, das quais 39,9 milhões pela Vale do Rio Doce.



Indicadores conjunturais do IBGE revelam que o setor cresceu mais em 85

Em seu relatório Indicadores Conjunturais da Indústria de 1985, o IBGE informa que a indústria extrativa mineral — com o petróleo bruto e o gás natural responsáveis principais pelo gênero — registrou um crescimento de 11,77% de janeiro a outubro deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado. Em outubro, o setor teve um crescimento de 9,23% sobre o mesmo mês de 1984, também de acordo com os dados do relatório.

No acumulado de 1985, o Rio de Janeiro apresentou o melhor desempenho na indústria extrativa mineral — graças à extração de petróleo em seu litoral —, registrando um crescimento de 33,03% em relação aos 10 primeiros meses de 1984 e um aumento de 29,27% apenas em outubro. Depois vem Minas Gerais, com crescimento de 10,30% de janeiro a outubro — e de 32,23% neste último mês, em comparação com outubro de 1984.

Em relação ao pessoal ocupado na produção industrial, o IBGE informa que a indústria extrativa mineral teve um crescimento de 2,75% de janeiro a agosto deste ano, acompanhando a evolução de outros gêneros da indústria. A folha de pagamento por trabalhador apresenta, de acordo com os dados do Instituto, crescimentos reais de 22,8% de agosto/84 a 77,30% de janeiro a agosto de 1985, 53,42% apenas em agosto deste ano, refletindo a recuperação do poder aquisitivo dos trabalhadores do setor.

Quanto ao valor da produção, a extrativa mineral foi o ramo de melhor desempenho até agosto um crescimento real de 143,67% em 12 meses, de 139,64% no acumulado de 1985 e de 135,20% no mês. Já a energia elétrica consumida na produção industrial do setor cresceu 7,91% de agosto de 1984 a agosto de 1985, enquanto o acumulado deste ano ficou em 3,79% e o aumento no mês em 4,78%, ainda de acordo com os dados do IBGE, indicando um dos menores índices de utilização na indústria brasileira.

Sudeste tem maior produção

De acordo com os dados do Anuário Estatístico do Brasil/1984, do IBGE, o valor da transformação industrial do setor de extrativa mineral subiu de Cr$ 7,5 bilhões em 1975 para Cr$ 87,3 bilhões em 1980, enquanto no mesmo período o valor da produção passava de Cr$ 10,9 bilhões para Cr$ 136,3 bilhões. Em 1975 eram 3.413 os estabelecimentos no setor, empregando 64,5 mil pessoas, enquanto cinco anos mais tarde esses números já alcançavam, respectivamente, 4.541 e 86,3 mil, de acordo com os censos realizados pelo IBGE nesses dois anos.

Entre os censos de 1975 e 1980, o Sudeste manteve sua posição de primeira região na indústria extrativa mineral — com destaque para Minas Gerais —, embora no período a região Norte também tenha apresentado expansão significativa. O Pará que em 1975 tinha 11 estabelecimentos, 100 pessoas ocupadas e um valor de produção de 13,8 milhões, em 1980 já apresentava, respectivamente, 22 estabelecimentos, 1.877 pessoas ocupadas e um valor de produção de Cr$ 4,8 bilhões.

A indústria extrativa mineral, em 1975, pagou salários no montante de Cr$ 988 milhões ao seu pessoal empregado e cinco anos mais tarde essa quantia já estava em Cr$ 15,2 bilhões. No mesmo período, as despesas com as operações industriais passaram de Cr$ 3,4 bilhões para Cr$ 49 bilhões, referentes aos gastos com matérias-primas, materiais e componentes, energia elétrica, combustíveis e lubrificantes e custo dos serviços contratados.

Somente no ano de 1980, o setor gastou Cr$ 5,1 bilhões com encargos sociais e trabalhistas, sendo Cr$ 2,8 bilhões para a Previdência e Assistência Social e Cr$ 1,1 bilhão para o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), os dois principais. A região brasileira que com mais encargos contribuiu, na indústria extrativa mineral, foi a Sudeste, com Cr$ 2,3 bilhões, sendo que apenas o Estado de Minas Gerais participou com Cr$ 1,4 bilhão, montante que superou as contribuições do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo.

O minério de ferro é o líder

O Censo Industrial de 1980, também do IBGE, indica que no setor a principal atividade era a extração do minério de ferro, cujo valor da produção, naquele ano, chegou aos Cr$ 18,3 bilhões, enquanto o estanho ficava com Cr$ 4,6 bilhões, excluindo a extração de petróleo e gás natural. Em 1980, a indústria extrativa mineral investiu Cr$ 15,3 bilhões — Cr$ 7,5 bilhões em edificações e terrenos —, nas suas atividades.

Em 1980, para uma produção total de Cr$ 130,2 bilhões, a indústria extrativa mineral vendeu Cr$ 12,9 bilhões a revendedores e Cr$ 29 bilhões diretamente a consumidores. O setor efetuou compras no montante de Cr$ 36 bilhões naquele ano, sendo Cr$ 23,5 bilhões em matérias-primas, materiais e componentes, Cr$ 9 bilhões em combustíveis e lubrificantes e Cr$ 3,4 bilhões em mercadorias para revenda, entre outras despesas.

O Censo Industrial de 1980 também demonstra a evolução do setor de indústria extrativa mineral nos anos precedentes: em 1976, tinha 282 estabelecimentos e um valor de produção de Cr$ 6,4 bilhões; em 1977, 317 estabelecimentos e Cr$ 3,9 bilhões; em 1978, 392 estabelecimentos e Cr$ 13,4 bilhões; em 1979, 548 estabelecimentos e Cr$ 7,4 bilhões. Em 1980, de 4.541 estabelecimentos do setor, 1.650 eram sociedades por cota de responsabilidade limitada.

Ainda de acordo com o Censo Industrial de 1980, neste ano a indústria extrativa mineral recolheu Cr$ 8 bilhões em impostos. A principal despesa foi com o Imposto Único sobre Minerais (IUM): Cr$ 7,7 bilhões, contra Cr$ 196 milhões em Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICM), Cr$ 70 milhões de Imposto Sobre Serviços (ISS) e Cr$ 15 milhões em Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), enquanto a despesa geral no mesmo ano — incluindo, entre outros, aluguéis e arrendamentos de imóveis — chegou aos Cr$ 10,9 bilhões.

De acordo com dados do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), do Ministério das Minas e Energia, o valor da produção mineral brasileira em 1985 deve apresentar um crescimento de 14% em relação ao montante obtido em 1984, em que chegou aos Cr$ 17,4 trilhões, ou US$ 9,8 bilhões. Sendo assim, a produção do setor em 1985 alcançaria a marca de Cr$ 19,8 trilhões, ou US$ 11,1 bilhões, contra um Produto Interno Bruto (PIB) estimado em mais 8% sobre os Cr$ 386,9 trilhões de 1984.

O Anuário Mineral Brasileiro de 1985, ainda em elaboração, indica que em 1984 os minerais metálicos tiveram uma produção bruta equivalente a Cr$ 3,8 trilhões, contra Cr$ 1,9 bilhão dos não metálicos. Entre os metálicos, os destaques ficaram para o ferro, com produção bruta de 143,8 mil toneladas, estanho, com 20,1 mil toneladas, e ouro, com 13,4 mil toneladas, enquanto entre os não metálicos se destacou a água mineral, com 564,6 mil litros.

Em 1984, a produção de ferro foi equivalente a Cr$ 1,4 trilhão, ou US$ 783 milhões, superando a do ouro, que rendeu Cr$ 1 trilhão, aproximadamente US$ 585 milhões.

O Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) estima que a produção mineral brasileira cresceu de 10 a 12% em 1985 em relação a 1984, com um incremento da área de petróleo em torno de 20% — contra 29,8% no ano anterior — e com avanços significativos em relação ao minério de ferro, aos metais não ferrosos e aos fertilizantes. O segmento de minerais não-metálicos para a construção civil iniciou uma reação no segundo semestre do ano, com o aumento da demanda por cimento e cerâmica.

O Ibram prevê que, por exemplo, o alumínio reduziu sua produção, passando de 458,9 mil toneladas em 1984 para 548,5 mil toneladas em 1985, enquanto o estanho deve apresentar aumento, passando de 17 mil toneladas para 22 mil toneladas. O Instituto estima quedas de chumbo cândido, ouro de garimpo e bauxita, entre outros minérios da produção brasileira.

CVRD abre as portas do mundo

A exploração e comercialização do minério de ferro, hoje um dos principais produtos da pauta de exportação brasileira, teve início em 1942, com a criação da Companhia Vale do Rio Doce. Naquele ano a empresa exportou 40 mil toneladas, mas já em 1947 embarcava o total de 170 mil toneladas, passando para 1,5 milhão de toneladas em 1952, 3,2 milhões de toneladas em 1959 e, finalmente, quase seis milhões de toneladas no ano de 1962.

O desenvolvimento do mercado transoceânico do minério de ferro foi incentivado principalmente pela elevação da demanda mundial do produto, principalmente pelo Japão e países da Europa. Assim, a participação percentual no mercado transoceânico cresceu de 6% em 1966 para aproximadamente 15% em 1982, já com o funcionamento do Porto de Tubarão, escoando o minério transportado através da Estrada de Ferro Vitória-Minas.

A civilização industrial hoje adota o minério de ferro como seu metal básico, sendo que seu consumo é 50 vezes superior ao do consumo de alumínio, o segundo metal mais usado na metalurgia. Passando a uma exploração mais efetiva e racional de suas jazidas, através principalmente da Vale do Rio Doce, o País elevou sua produção de 25,1 milhões de toneladas em 1968 para 86,4 milhões de toneladas em 1983, tendo neste ano exportado 74 milhões de toneladas, 39,9 milhões pela Vale do Rio Doce.

A capacidade anual da maior companhia produtora de minério de ferro, a Vale do Rio Doce, está hoje em torno de 85 milhões de toneladas, contra 10 milhões da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Somente nos últimos anos, as vendas da Vale foram de 62,1 milhões de toneladas em 1980, 62 milhões em 1981, 64,7 milhões em 1982 e 55,6 milhões de toneladas em 1983, abastecendo tanto o mercado externo — a maior parte das cargas — quanto o interno.



O Porto de Itaqui é apenas uma das multifaces do sistema de transporte integrado da CVRD que tem na carga combinada seu trunfo

Um comércio de US$ 3,7 bilhões este ano

A partir da década de 60, o aumento da produção da indústria extrativa mineral terminou contribuindo para o que seria mais tarde um superávit na balança comercial mineral do País. O resultado efetivo do desenvolvimento do setor, porém, só foi conseguido em 1980, quando o saldo das exportações e importações desses produtos tornou-se positivo: até aquele ano, desde 1974, havia um déficit acumulado de US$ 6,5 bilhões, que de 1981 seria revertido para um superávit acumulado de US$ 4,6 bilhões.

O superávit conseguido na balança comercial mineral do País reflete a evolução da produção de alguns minerais: o minério, que em 1960 chegava a 129 mil toneladas, passava aos 6,6 milhões de toneladas em 1980; o chumbo, de 148 mil para 327 mil; o cobre, de 58 mil para 3,6 milhões; o estanho, de 9,8 milhões para 139,6 milhões; o manganês, de 1 milhão para 2 milhões de toneladas; e o ouro, de 4,8 para 15,2 toneladas.

As exportações de minério de ferro foram de 78,4 milhões de toneladas em 1980 (US$ 1,3 bilhão), 85,7 milhões em 1981 (US$ 1,8 bilhão), 84,4 milhões em 1982 (US$ 1,7 bilhão) — estes três anos sem contar o laterito —, 72,3 milhões em 1983 (US$ 1,3 bilhão) e 88,1 milhões de toneladas em 1984 (US$ 1,5 bilhão). As de minério de manganês foram de 1 milhão de toneladas em 1980 (US$ 59,1 milhões), 1 milhão em 1981 (US$ 54,2 milhões), 845 mil toneladas em 1982 (US$ 47,3 milhões), 747 mil em 1983 (US$ 35,6 milhões) e 478 mil toneladas em 1984 (US$ 37 milhões).

O estanho bruto teve exportações de 2,7 mil toneladas em 1980 (US$ 46 milhões), 4,4 mil em 1981 (US$ 62 milhões), 4,2 mil em 1982 (US$ 55,2 milhões), 8,7 mil em 1983 (US$ 111,5 milhões) e 14,2 mil toneladas em 1984 (US$ 173,5 milhões). O alumínio bruto foi exportado em 1,8 mil toneladas em 1981 — não há dados sobre 1980 — (US$ 2,2 milhões), 3,8 mil toneladas em 1982 (US$ 4,3 milhões), 109 mil em 1983 (US$ 150 milhões) e 131,5 mil toneladas em 1984 (US$ 173,5 milhões).

No balanço abrangente do comércio exterior do setor mineral, de 1982 a 1984, a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) indica que em 1982 foram exportadas 95 milhões de toneladas, gerando divisas de US$ 5 bilhões; em 1983, 93,4 milhões de toneladas, com US$ 5,5 bilhões; e em 1984, 115 milhões de toneladas, no valor de US$ 7,2 bilhões. Os bens primários foram responsáveis por 86,6 milhões de toneladas e US$ 2,2 bilhões em 1982, 93,4 milhões de toneladas e US$ 1,7 bilhão em 1983 e 96,3 milhões de toneladas e US$ 1,8 bilhão em 1984.

Os manufaturados do setor mineral tiveram exportações de 7,9 milhões de toneladas em 1982, 79,6 milhões em 1983 e 96,3 milhões em 1984, gerando divisas de, respectivamente, US$ 2,6 bilhões, US$ 3,4 bilhões e US$ 4,9 bilhões. Os compostos químicos ficaram com a parte menor entre os gêneros do setor mineral: 498 mil toneladas e US$ 144,5 milhões em 1982, 1,1 milhão de toneladas e US$ 300,5 milhões em 1983 e um milhão de toneladas e US$ 312,6 milhões em 1984.

Há anos que a principal empresa exportadora de minérios é a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), sendo que, na realidade, ela é a segunda maior empresa exportadora brasileira ficando atrás apenas da Petrobrás. Em 1982, a Vale do Rio Doce exportou o equivalente a US$ 982,1 milhão dos US$ 16 bilhões das exportações brasileiras (4,87%); em 1983, exportou US$ 769,8 milhões (3,52%) e em 1984, US$ 858,7 milhões (3,18%).

De janeiro a outubro de 1985, ainda de acordo com dados da Cacex, os produtos minerais — onde se incluem, na tabulação, também os derivados de petróleo e produtos siderúrgicos, entre outros — foram responsáveis por US$ 3,7 bilhões das exportações brasileiras no período, numa participação de 18,09%. O principal produto exportado foi minério de ferro hematita: US$ 907,4 milhões, quase equivalente à exportação de produtos siderúrgicos, que, no período, gerou divisas da ordem de US$ 933,6 milhões.

Na sexta-feira,
Os "carros-chefes das Bolsas em 85

Evolução da produção de alguns minerais, em toneladas:

	1960	1965	1970	1975	1980
Bauxita	129.671	168.709	509.803	968.954	6.688.01[illegible]
Chumbo	148.319	261.415	154.046	304.077	327.51[illegible]
Cobre	58.237	113.455	110.096	266.077	3.699.73[illegible]
Estanho	241	2.813	5.421	—	170.64[illegible]
Ferro	9.862.462	20.183.818	36.381.230	108.162.200	139.696.00[illegible]
Manganês	1.014.306	1.497.734	2.731.582	2.033.000	2.044.00[illegible]
Ouro	4,8	5,8	5,8	5,1	15,[illegible]

Fonte: DNPM

Exportações do setor mineral

	Quantidade (1.000 t)			Valor FOB (US$ 1.000)		
	1982	1983	1984	1982	1983	198[illegible]
Total	95.083	93.425	115.070	5.079.961	5.531.156	7.212.89[illegible]
Primários	86.636	79.693	96.347	2.298.846	1.785.054	1.891.07[illegible]
Manufaturados	7.948	12.550	17.673	2.616.192	3.447.441	4.989.21[illegible]
Compostos químicos	498	1.187	1.050	144.953	300.564	312.60[illegible]

Fonte: CACEX

VÁRIAS

Desburocratizar de verdade

Saudado com intensa alegria, o Ministério Extraordinário para a Desburocratização cedo se viu envolvido, também, no cipoal burocrático e não faltou quem afirmasse, aliás, que seu aparecimento já era um sintoma do vezo burocrático.

Posto em recesso, num instante de arrufo entre o seu titular e o então presidente da República, esse Ministério ressurgiu na atual administração, mas, singularmente, o novo ministro concentra as suas preocupações no empenho de resguardar as microempresas em face de um estatuto mal estruturado e que, na prática, não está correspondendo à expectativa, exagerada convenhamos, de que fora cercado.

Tarefa das mais sedutoras para a Pasta, não carente de ação, seria a consolidação da profusa legislação que aí está a atormentar quantos tenham necessidade de estudar um assunto e dar-lhe uma correta solução jurídica.

Exemplo perfeito de como se pode fazer a condensação dessa fartura de leis, umas atropelando as outras, fora dado pelo Senado, em 1973, ao fundir numa única lei — a de nº 6.024, sancionada em 14 de março de 1974 — nada menos de sete outras, entre as quais havia conflitos, todas, porém, revogadas, expressamente, no artigo final dessa consolidação, de resto oportuníssima.

Agora o Governo federal se defronta com os maus resultados da canhestra Lei nº 7.320, tão nova, sancionada que foi em 11 de junho passado e que, mal inspirada e, além disso, pessimamente redigida, vai produzir absurdo de determinar a paralisação do trabalho, por força de um único feriado, duas vezes numa única semana de novembro. O dia 15 de novembro, como se sabe, tem sido, ciclicamente, aquele em que as eleições passaram a ser realizadas.

Caiu, este ano, em uma sexta-feira, mas, em virtude do preceituado por aquela Lei 7.320, a comemoração deveria ser transferida para a segunda-feira antecedente; tudo porque não se previa situação como esta, e, complementarmente, porque não quisera o Senado, há poucas semanas, aprovar emenda do senador Murilo Badaró corrigindo a anormalidade, em nome de um consenso que fizera arquivar todas as alterações propostas à lei das eleições municipais.

Seria bom que ao Ministério da Desburocratização fosse cometido o encargo de acompanhar a tramitação legislativa, de modo a estar em condições de dar a sua opinião esclarecedora e que preveniria acidentes como o ora comentado, quando o projeto chegasse à mesa presidencial para sanção ou veto.

Com isso, o Ministério da Desburocratização estaria honrando a sua missão, pois que evitaria o surgimento de situações que, no futuro, como a que aqui se focaliza, anulam todo o esforço descomplicador.

Para a correção de outros infortúnios burocráticos o Ministério em causa brindaria a sociedade brasileira com um serviço altamente meritório se, desde já, iniciasse os necessários entendimentos com os setores governamentais próprios no sentido dessa almejada compactação da legislação. E não é demais lembrar que, na Câmara dos Deputados, um excelente projeto do ex-deputado Henrique Turner podia ser desarquivado e, revisto, talvez fosse um sólido ponto de apoio para a tarefa a que, porventura, queira entregar-se o Ministério da Desburocratização, o qual, segundo supomos, estaria aberto ao recebimento de sugestões, como esta, por exemplo.

POLICIA MILITAR DO ESTADO
DE RONDONIA PRIMEIRO
BATALHAO DE POLICIA MILITAR

AVISO

A QUEM INTERESSAR POSSA

Deve comparecer no Quartel da 1ª Cia PM/1º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Rondônia, o Sr. [illegible] de Araújo, para tratar de assunto de justiça, [illegible] que [illegible] além de instruir autos de uma sindicância.

ALUGA-SE

Uma casa no conjunto Santo Antônio, rua Padre Chiquinho, 2665. Tratar pelo telefone 221-2556, à noite.

Vende-se um Dodge Polara, 77. Tratar pelo telefone 221-5015, ramal 59.

RETALHOS PARA A HISTÓRIA DE RONDÔNIA

ESRON PENHA DE MENEZES

GOVERNADOR PAULO EUGENIO PINTO GUEDES

O décimo sétimo Governador deste Território, Coronel de Infantaria, Paulo Eugênio Pinto Guedes nascido no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 14 de dezembro de 1917, filho de Mário José Pinto Guedes e de Rachel da Motta Pinto Guedes, fez seus primeiros estudos nas Escolas primárias da Capital Federal e o Superior na Escola Militar de Realengo de onde saiu oficial da Arma de Infantaria. Casado com Maria Pinto Guedes de cujo consórcio nasceu-lhes duas filhas Elizabete e Elena.

Assumiu o Governo do Território em 14 de outubro de 1963, tendo deixado as funções em 27 de janeiro de 1964. Durante seu curto governo pouco pôde realizar, prosseguindo no andamento das obras iniciadas em governos anteriores.

Já se esboçavam os primeiros albores da Revolução de 31 de março que apeou do Governo Central o Presidente João Goulart. No Território predominava o Partido Social Progressista, tendo como Deputado Federal o Dr. Renato Medeiros que atuou numa época muito conturbada dos Governos do Eng. Wadih Darwich Zacharias, Veterinário Ari Marcos da Silva.

No Território predominava uma situação caótica de perseguições políticas contra os membros da corrente adversária chamada dos "aluizistas".

Mesmo assim o Governador Pinto Guedes, manteve um governo austero sem perseguições até o último dia de sua gestão.

Biografia do Governador:

Paulo Eugênio Pinto Guedes, Tenente Coronel do Exército Governador do Território de Rondônia de 14.10.63 a 27.01.64

Nascido no Rio de Janeiro em 1917. Ingressou na Escola Militar em 1937. Terminou o curso em 1939 quando foi declarado Aspirante a Oficial de Cavalaria e classificado em regimento da fronteira com o Uruguai. Posteriormente foi transferido para unidade da fronteira com o Paraguai.

Retornando ao Rio, foi designado em 1944 para integrar a Força Expedicionária Brasileira e, com a 1a. Divisão de Infantaria, seguiu no 1º escalão para a Itália em junho daquele ano. Recebeu, além da Medalha de Campanha, a Cruz de Combate. O Exército norte-americano distinguiu-o com a medalha "Bronze Star" e o Governo italiano com a "Croce al Valore Militare".

[illegible]

Caravela do Madeira

UMA OPÇÃO DE BOM GOSTO COM TRATAMENTO 5/ ESTRELAS

onde servir bem é um prazer pratos para todos os gostos A famosa costela de tambaqui ao espeto

NO PONTO MAIS APRAZÍVEL DA CIDADE.

MÚSICA DE PIANO AO VIVO A NOITE BEBIDAS EM GERAL E SUCOS



Caravela do Madeira

Rua Ariquemes 104. Reservas Fone: (069) 221-0641 Na margem do rio Madeira

ACEITAMOS ENCOMENDA DE BANQUETES

CONCESSIONÁRIA FIAT Automóveis S.A. Comercial de Veículos Ltda. (COVEL)

PEÇAS - OFERTAS ESPECIAIS MÊS DE NOVEMBRO/85 - DESCONTO ATÉ 15% À VISTA

CX. DIREÇÃO C/ TERMINAIS..C$	1.180.000	- JG PASTILHA DE FREIO.C$	100.000
ROLAMENTO RODA DIANTEIRA..C$	93.000	- PLATINADO...........C$	15.000
CAPÔ FIAT 80.............C$	1.219.000	- CONDENSADOR.........C$	12.000
PARA-CHOQUE DE FIBRA......C$	283.000	- TRIANGULO...........C$	30.000
BOIA DO TANQUE...........C$	99.000	- ROTOR...............C$	15.000

ACESSORIOS

ANTENA AM/FM.............C$	60.000	- CALHA DAS PORTAS UNO.C$	250.000
TAPETE P/ FIAT UNO/PRÊMIO.C$	450.000	- JG CAPA UNO/PRÊMIO...C$	600.000
TAPETE P/ FIAT 147........C$	260.000	- CALHA DAS PORTAS 147.C$	70.000
RADIO AM/FM..............C$	500.000	- OLHO DE GATO.........C$	10.000

OFERTA DE EMPREGO

VEPESA/MOTORAUTO, empresas do Grupo Olavo Pires, necessitam para contratação imediata de: dois contadores e dois auxiliares de contabilidade.

Os candidatos deverão apresentar-se para entrevista aos senhores Erasmo ou Alfredo, munidos de curriculum vitae e fotografia, na sede da empresa à avenida Kennedy, 485, esquina com Av. Amazonas, em Porto Velho.

VEPESA/MOTORAUTO — empresas do Grupo Olavo Pires — contribuindo para o progresso de Rondônia e propiciando empregos.

7, 8, 9

A Eucatur União Cascavel informa:

TEMOS ONIBUS LEITO DIARIAMENTE PARA CUIABÁ, SAINDO AS 19:00 HS., COM CONEXAO IMEDIATA P/ SÃO PAULO



REPERCUSSÕES PSICOSOCIAIS DA AIDS

José Galvão Alves (*)

Ao luzir do século XX, quando esperávamos estar livres das grandes epidemias que outrora assolaram o mundo, surge a AIDS (síndrome da imunodeficiência adquirida), disseminadora e devastadora.

Não bastasse a máquina tecnológica separando os homens, passam a ser estes veiculadores e transmissores diretos de um vírus que tem a potencialidade da fatalidade.

Por atingir, na maioria das vezes (70%), um grupo especial de pessoas — homossexuais masculinos, traz consigo a idéia da culpa, do pecado, da segregação entre os homens.

Nós, homens de ciência, defensores da saúde física e mental, temos por obrigação alertar a população e aqueles que nos procuram, porém, não devemos voltar aos séculos das trevas, quando os loucos, leprosos, sifilíticos e tuberculosos eram não só repudiados como massacrados pelas fantasias que existiam acerca de tais doentes.

Não somos deuses a julgar os culpados, somos homens à procura de soluções e alívio aos que sofrem.

Traz a AIDS um risco de maior desaproximação entre os seres humanos, o medo do invisível, o receio no aperto de mão e no beijo no rosto.

Repensemos profundamente sobre a maneira de combater a síndrome da imunodeficiência adquirida e seu vírus causador, mas não passemos, por favor, a combater o ser humano que já sofre a agressão da doença e da expectativa da morte.

É natural que propaguemos a verdade, é natural que transmitamos a maneira ideal de os seres humanos não se contaminarem, mas não deve ser menos natural que lutemos para que não se crie um estigma maior que o da peste bubônica, da lepra, da tuberculose e do câncer.

É fundamental que ao menos os homens de ciência identifiquem o inimigo como o vírus e não a pessoa por ele acometido.

Esperamos que a ciência, que tanto avançou no Século XX, sobreponha-se aos tempos e, ao invés de permitir a exterminação de tantos seres humanos, extermine o vírus, inimigo maior que a guerra, que o ódio e que a luta entre poderes.

Devem as grandes potências desviar suas lutas, esquecer os armamentos bélicos e investir na busca de soluções contra este inimigo invisível, porém, tão ou mais poderoso que os homens — O VÍRUS.

(*) Chefe do Instituto de Gastrenterologia da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro e Professor de Clínica Médica da Universidade Gama Filho.

SEU DINHEIRO

Ninguém tem saudade da antiga República

Tem sido, nos últimos meses, um hábito — e um mal hábito — as pessoas criticarem a Nova República pelos seus insucessos. Afinal, as expectativas de mudanças não chegaram a se realizar no ritmo e na direção desejada por todos. O combate à inflação ficou, mais uma vez, postergado, tamanhos são os obstáculos políticos e sociais para se atacar as verdadeiras causas do desajustamento interno. A Reforma Agrária acabou frustrando os trabalhadores rurais e, mais uma vez, adiando a solução plena e definitiva para o problema do campo e, por conseguinte, do abastecimento interno. A tão desejada transformação do Estado-Empresário em Estado-Social, apenas foi timidamente iniciada. A efetiva distribuição de renda, e não apenas os reajustes mais justos de salários, ainda não foi implementada, especialmente aquela que restabelece a verdadeira Federação.

Por isso, muita gente se apressa em manifestar seu julgamento da Nova República, sem perceber que, apesar de tudo, ela já é a mudança desejada. Ou seja: a firme disposição de se manter a economia crescendo, gerando empregos, evitando que os sacrifícios do ajustamento recaiam sobre os ombros das classes menos favorecidas. Não se trata, somente, de uma filosofia de ação social, mas de uma necessidade econômica impostergável. Apenas com o aumento da renda interna, com produção, será possível atingir níveis de bem-estar social, garantir o crescimento auto-sustentado da economia, no rumo do desenvolvimento global.

A Nova República está cheia de enganos e não poderia ser de outra forma. É aprendendo com os próprios erros que o novo regime será apropriado. O que não se admite é intolerância, o imediatismo inconseqüente, que exige — aqui e agora — tudo o que não se teve ao longo de 20 anos. É preciso que se diga que se as pessoas não estão satisfeitas inteiramente com os rumos da Nova República, isso não deve significar — e seria um erro tamanho — que têm saudades da velha. No novo ano, renovamos nossa profissão de fé nas mudanças efetivas. Não temos saudades de qualquer retrocesso.

REGISTRO

Sai o último lote do IR

BRASÍLIA — A Secretaria da Receita Federal começou a restituir ontem, Cr$ 5,3 trilhões, referentes ao último lote de restituição do Imposto de Renda de 1986. O último lote alcança 133.090 contribuintes e dá uma mostra da concentração da renda no País: o valor a restituir representa 30% do total, ao mesmo tempo em que o número global de contribuintes com direito à restituição chegou este ano a 5,2 milhões.

Ficaram na "malha fina" 82 mil contribuintes, por causa de erros na declaração ou em decorrência de tentativas de fraudar o fisco. Em janeiro, a Receita vai tentar devolver o Imposto de Renda para 32 mil contribuintes que, comprovadamente, apenas se enganaram no preenchimento da declaração. Os outros 50 mil contribuintes terão que prestar contas, mais detalhadamente, ao fisco.

Aumentam os encargos rurais

Os encargos dos financiamentos rurais no Nordeste, na Amazônia, no Estado do Espírito Santo e no Vale do Jequitinhonha sobem amanhã para 1% ao ano de juros e mais 35% da correção monetária, com a vigência de Resolução aprovada pelo Conselho Monetário Nacional, na semana passada. O Banco Central divulgou ontem circular que esclarece a vigência dos novos encargos em todos os créditos contratados a partir de depois de amanhã, mesmo assim restritos aos financiamentos com taxas administrativas. Para as lavouras de café, cacau, cana-de-açúcar ou financiamentos complementares — acima dos tetos de aplicações rurais obrigatórias, os bancos cobram "juros de mercado".

O dilema social do alcoolismo na Polônia



MARCELO FARIA

Apesar da ação corretiva de dois anos, realizada pelo governo sobre as vendas de bebidas alcoólicas e o seu consumo, a Trybuna Ludu, diário do Partido Comunista, noticiou recentemente que o consumo per capita de bebidas fortes na Polônia atinge o terceiro lugar no mundo. Segundo os números oficiais, o consumo subiu como um foguete, de um litro por pessoa em 1919, para o recorde de 8,5 litros por pessoa em 1982. Outras fontes calculam que o consumo seja ainda maior. Os historiadores assinalam que o aumento do consumo do álcool está diretamente relacionado a cada nova ocorrência de dominação estrangeira, o que tem sido a praga da Polônia há 200 anos. "A vodka é o inimigo público n.º 1, não da saúde da Polônia, mas da sua independência", diz o historiador Bronislaw Geremek. "É o melhor instrumento de indução ao estado social da passividade".

"As dimensões do presente desastre social e moral apresentam um perigo para a própria existência da família polonesa e para o país/natal, ocasionado pela embriaguez", sentencia a Igreja Católica Romana da Polônia. Estima-se que cinco milhões de pessoas, ou 15 por cento da população, consumam álcool. No ano passado mais de 320 mil pessoas foram tratadas num estabelecimento oficial de recuperação, e foram registrados 11.500 casos de produção ilegal de álcool. Oitenta e cinco por cento dos crimes violentos e cerca de um terço dos acidentes de trabalho estão relacionados com o álcool.

Não obstante a restrição de vendas de bebidas feita pelo governo e os elevados preços das mesmas, a campanha parece ter impacto reduzido. "Número crescente de pessoas procura pelo álcool de contrabando, e até por líquidos como o álcool desnaturado, os "spray" de pára-brisas, fluidos para freios, ou tônico capilar", observa o Kurier Polski, jornal diário de Varsóvia. Na União Soviética, que tem problema equivalente, as mortes por envenenamento agudo por álcool chegam a dez vezes mais alto do que a média mundial. Ironicamente, enquanto a Igreja Católica e os ativistas do Solidariedade coordenam uma campanha de Sobriedade que vem sendo desenvolvida com sucesso, seu esforço é sabotado pelo regime. Por exemplo, no ano passado o Governo anunciou que as vendas de álcool estavam suspensas durante o "mês da sobriedade" da Igreja, em agosto. Fontes da Igreja afirmaram que o consumo baixou para a metade. Recentemente, ativistas portando flâmulas com os dizeres Sóbrio na Solidariedade, foram presos do lado de fora de uma loja de bebidas.

"Há certos regulamentos sobre as demonstrações que têm de ser respeitados", disse um porta-voz do Governo. Um membro da Irmandade da Sobriedade sentenciou: "as autoridades não podem tolerar qualquer ação independente, qualquer movimento espontâneo, mesmo que seja sobre o alcoolismo".

Tal como na União Soviética, muitos sociólogos acreditam que o problema polonês não pode ser resolvido, a menos que melhore a qualidade de vida. "Acima de tudo, beber é uma reação de fuga e de rejeição", diz o sociólogo polonês Mikolaj Kozakiewicz. "Aprenderemos alguma coisa sobre o assunto quando examinarmos a situação econômica, as ansiedades do povo e o sentido do perigo, a frustração e os sentimentos de impotência".

Emfa já pode ter poupança

BRASÍLIA — O Estado Maior das Forças Armadas (Emfa), poderá, a partir de agora, aplicar os recursos não utilizáveis do fundo do Emfa, no mercado financeiro nacional, especificamente na caderneta de poupança da Caixa Econômica Federal ou "em títulos públicos", através do Banco do Brasil. A permissão foi dada ontem pelo presidente José Sarney, ao criar, por decreto, o regulamento para o fundo do Emfa, que terá caráter rotativo e deverá ser aplicado como complemento de dotações orçamentárias insuficientes ou para atender despesas não previstas no orçamento.

BERON

CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A

COMUNICADO

BERON CREDITO IMOBILIARIO S/A, Empresa estabelecida à Rua Gonçalves Dias 192, nesta cidade, solicita o comparecimento do funcionário: MOISES DA SILVA SOARES — Portador da CTPS Nº 02.813/RO — Série 00901, no prazo de 72 horas, sob pena de Caracterização de JUSTA CAUSA, conforme Artigo "482" letra "I" da CLT.

Porto Velho (RO), 06 de dezembro de 1.986.

José de Oliveira Vasconcelos

Diretor Desenv. Org. Captação



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Poder Judiciário do Estado de Rondônia
Comarca de Porto Velho
Cartório do Registro Civil e Anexos
OFICIAIS

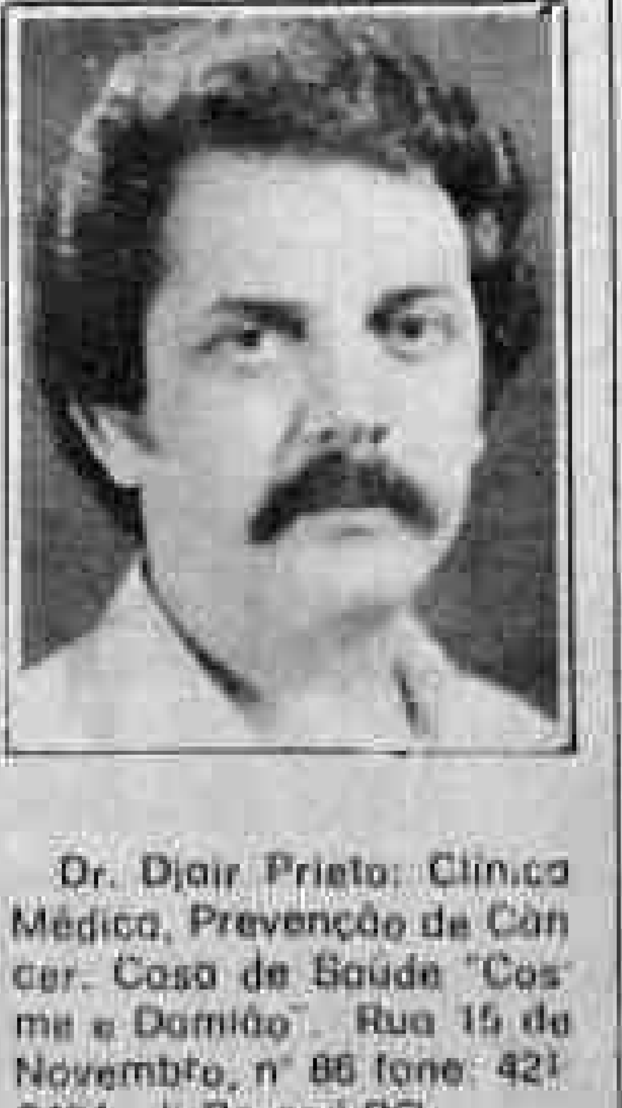
Albino Lopes do Nascimento — Titular
Pedro José do Nascimento Júnior — Substituto
Antonio Eneas Frota Mendes — 2.o Oficial

... EDITAL DE PROCLAMAS N.o 7.522

FAÇO SABER que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 n.ºs I, II, e IV do Código Civil Brasileiro, Adaute Almeida Nobre com: Atalice Ramos dos Santos. Ele é natural de São Carlos, Porto Velho — Estado de Rondônia, nascido em 10 de Agosto (VIII) de 1953. Profissão Operador Estado Civil Solteiro domiciliado e residente Rua Benjamin Constant, N.o 3324 filho de dona Donina Almeida Nobre já falecida. Ela é natural de Ilha de Assunção — Porto Velho — Estado de Rondônia nascida em 01 de Janeiro (I) de 1958 Profissão Do Lar Estado Civil Solteira domiciliada e residente Rua Benjamin Constant, N.o 3324 filha de Gumercindo Rodrigues dos Santos e de dona Honorina Ramos Monteiro residentes Ambos Residentes Nesta Cidade.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório, no lugar de costume, e publicado na Imprensa. Obs.: O regime de bens adotado é o da Comunhão Parcial de Bens, conforme Escritura pública lavrada às folhas de livro do Tabelionato e/ou Cartório: 78.900 — Porto Velho — RO. 27 de Dezembro (XII) de 1985 Livro D 06 Fls.

ENEAS FROTA
2.o Oficial Autorizado do Cartório Único de Porto Velho — T. F. Rondônia



Dr. Djair Prieto: Clínica Médica, Prevenção de Câncer. Casa de Saúde "Cosme e Damião". Rua 15 de Novembro, nº 86 fone: 421-3494. Ji-Paraná-RO.

LEIA E ASSINE Alto Madeira

Revisão do Código Florestal

A revisão do atual Código Florestal, com especial atenção à preservação das florestas Atlântica e Amazônica, dando-se seqüência, simultaneamente, à implantação de parques nacionais e criação de áreas protegidas — são medidas de que propõe a Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, através de seu presidente, almirante Ibsen de Gusmão — são medidas de caráter prioritário a configurarem, como configuram, as grandes linhas de uma estratégia de preservação ambiental à altura do que o interesse nacional manifestamente reclama.

"O atual Código Florestal — lembra o presidente da FBCN — se aplica sem distinção a todo o País. É preciso adaptá-lo às necessidades de cada região, principalmente no que diz respeito a dois de nossos grandes ecossistemas, as florestas Atlântica e Amazônica. Na Amazônia, dezenas de quilômetros quadrados são desmatados diariamente. No caso da floresta Atlântica a situação é mais grave, já que ela atualmente está reduzida a apenas cinco por cento de sua formação original. O Código Florestal, por exemplo, ainda permite que um proprietário de terras na região derrube 50 por cento da mata de seu terreno, o que é um absurdo."

No que respeita à implantação dos parques nacionais, observa ele que no Brasil o total de áreas protegidas corresponde a somente 2,5 por cento do território nacional, enquanto em outros países essa média é de cinco por cento — aduzindo, a propósito: "As causas principais da crescente devastação estão na ocupação desordenada das áreas, na falta de preocupação ecológica e no desinteresse do Poder Público em relação aos problemas ambientais. A preocupação do Governo na área conservacionista é tímida, e é pouco caso com que se trata as áreas protegidas, reservas biológicas, estações ecológicas e parques nacionais e estaduais."

A Amazônia, cujos dados de 1980 apontam a devastação de cerca de 45 quilômetros quadrados por dia, constitui-se, no tocante à preservação ambiental, em desafio, mas não é menor o que concerne à preservação da floresta Atlântica, pela própria extensão e repercussões da atividade predatória nela exercida ao longo do tempo.

Não há dúvida que os problemas que aí se originam estão a exigir, cada vez mais, além da revisão legislativa que se preconiza, [illegible] e procedimentos eficazes e consequentes, para efeito de [illegible] e modificar, [illegible], uma realidade nacional que não deixa de afetar também [illegible] aspectos [illegible] dores.

Cumpre, portanto, examinar o quadro tal como atual e potencialmente se apresenta, enquanto concentramos esforços para o amadurecimento de uma consciência social atenta e permeável ao compromisso de defesa do patrimônio natural para os que vivem hoje e viverão amanhã.

Nesse sentido, o próprio avanço do processo de desenvolvimento não pode ser dissociado de valores éticos que se traduzam, [illegible], na conciliação entre os imperativos do crescimento econômico e a conveniência de que ocorra, de forma ordenada, nos núcleos urbano-industriais ou nas áreas ainda em fase de ocupação, um [illegible] do meio ambiente e com a preservação de condições mínimas inseparáveis, em certa medida, da própria noção de bem comum.

Daí que avulta, por isso, a importância da contribuição oferecida por entidades como a Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza e congêneres, até porque muito de sério e definitivo será obtido nesse esforço se os programas [illegible] não só no setor governamental, com a participação, indispensável, da comunidade, cada cidadão se fazendo guardião dos interesses de uma política ambiental que afinal de contas diz respeito [illegible] e seu bem-estar e ao das futuras gerações.

O ÚLTIMO DIA DO PREFEITO

[illegible]



No último dia como prefeito, muitos despachos.



A última reunião com o Secretariado.



Com o Secretário Waldir Galvão: mais três praças.

GUEDES RECEBE ESTRELA MÉRITO DE RONDÔNIA

Por ocasião da comemoração natalina no Gabinete do Prefeito, o presidente da Sociedade Pró-Desenvolvimento de Rondônia, sr. Antonio Mortimo, fez a entrega ao prefeito José Guedes da Estrela Mérito de Rondônia. Mortimo explicou que o objetivo da Sociedade Pró-Rondônia é incentivar o desenvolvimento integrado do Estado, e a condecoração tem como objetivo homenagear as pessoas que participaram de forma relevante da grande jornada de criação do Estado, e aqueles que vinham a contribuir decisivamente para a sua consolidação. O prefeito José Guedes agradeceu e manifestou o orgulho de figurar na relação de homenageados da Sociedade, ao lado de personalidades como o deputado Ulysses Guimarães e o prefeito Jerônimo Santana, também agraciados com a comenda Estrela Mérito de Rondônia.



Número QUATRO — 31 de DEZEMBRO de 1985

O MUNICÍPIO

Informativo da PREFEITURA DE PORTO VELHO — Administração JOSÉ GUEDES.



No setor habitacional, 937 casas populares para diminuir o problema da falta de moradia.

O QUE FOI POSSÍVEL FAZER NOS SETE MESES DA



Recuperação e abertura de estradas vicinais totalizaram 170 quilômetros.

ADMINISTRAÇÃO JOSÉ GUEDES



Um sonho que se tornou realidade: o bairro Tancredo Neves. Ao lado, está nascendo o bairro JK, também para assentamento de famílias carentes.



Em sete meses a Administração José Guedes asfaltou o equivalente a 20 por cento de toda a pavimentação da cidade: quase 20 mil metros de ruas.



Inspeção às obras de construção de mais uma escola: atenção especial à educação.

Sete meses é aproximadamente o período de adaptação necessário para que uma nova Administração tome pé da situação, e a partir daí comece a executar um programa de trabalho. A gestão do prefeito José Guedes não teve tempo para se adaptar. Era preciso começar a trabalhar imediatamente, para encaminhar as soluções dos principais problemas do Município o quanto antes. "Muita coisa pudemos fazer", diz o prefeito José Guedes, "outras só tivemos tempo de iniciar". Afinal, foi uma Administração de apenas 214 dias. Nesta edição, um resumo das atividades desenvolvidas durante a rápida passagem do vereador José Guedes pela Prefeitura da Capital. A posse de Jerônimo Santana e Tomás Correia, neste dia 1º de janeiro de 1986, é assunto para a edição número cinco de "O Município".



Ampliação do quadro de profissionais de saúde para melhorar o atendimento à população.

Mensagem de despedida

Meus queridos munícipes,

Eis que é chegado o momento de passar o comando da Prefeitura Municipal de Porto Velho ao meu sucessor, JERÔNIMO SANTANA, sufragado nas urnas de 15 de novembro próximo passado.

Emocionado, feliz e gratificado é como me sinto ao ver assumir os destinos da nossa Capital o mais importante líder da nossa vitoriosa Partido do Movimento Democrático Brasileiro, o legendário e combativo "Homem da bengala".

Insuficientes e descoloridos são os adjetivos, neste momento histórico, para dimensionar e traduzir minhas emoções, ao testemunhar a posse do 1.º Prefeito eleito da nossa querida Porto Velho.

Deixarei o cargo de Prefeito Municipal, com a consciência tranquila, pois todos os esforços envidei, no sentido de proporcionar à população portovelhense todos os benefícios do progresso social.

Tenho certeza que nosso Prefeito JERÔNIMO SANTANA saberá dar muito maior dinâmica a todas as nossas programas, projetos e ações municipais.

Espero confiantemente que JERÔNIMO SANTANA, com sua experiência parlamentar e seu comprovado prestígio, possa carrear recursos financeiros, para a implementação de seu Plano Diretor, instrumento indispensável e estratégico para o desenvolvimento desta cidade.

Meus caros amigos de Porto Velho, retorno à Câmara de Vereadores, onde reencontrarei meus colegas de trabalho, e onde continuarei lutando pela concretização de suas reivindicações maiores e de seus anseios ainda não atendidos.

Não posso, nesta hora, esquecer de homenagear, com meu reconhecimento público, o apoio permanente de meus dedicados Secretários municipais e de todos os servidores da Prefeitura, sem cuja colaboração nada teria realizado em favor do desenvolvimento sócio-urbanístico de nossa cidade.

Por dever de justiça, elevo meu pensamento ao nosso Criador para agradecer a sua assistência e ajuda, nos momentos mais difíceis de minha missão de executivo municipal.

Ao nosso Governador Angelo Angelin, mais uma vez, manifesto-lhe minha gratidão por sua confiança e por sua colaboração pronta, afetiva e contínua.

Aos colegas Vereadores, quero tributar meus sinceros agradecimentos, por suas críticas construtivas e por suas contribuições supinamente valiosas.

Aos Deputados Estaduais, Deputados Federais e Senadores e aos membros dos bancos do PMDB, consigno meu reconhecimento profundo.

Finalmente ao meu querido povo de Porto Velho, meu muito obrigado e feliz 1986.

JOSÉ GUEDES
PREFEITO

EDUCAÇÃO

MAIS ESCOLAS, MUTIRÃO DA ALFABETIZAÇÃO, HORTAS ESCOLARES, PROGRESSÃO SALARIAL AOS PROFESSORES E ESCOLINHA DO TRÂNSITO.

O setor educacional recebeu da Administração José Guedes uma atenção toda especial. O Prefeito firmou contrato para construção de 28 escolas rurais em localidades do interior do Município. Três delas já foram montadas, a primeira em Colônia 21 de Abril.

No distrito de Calama o Prefeito inaugurou a Escola General Osório, com dez salas de aula em modernas instalações. Outra escola com dez salas de aula está praticamente pronta no bairro Caladinho, e mais duas foram iniciadas nos bairros Belvedere e Tancredo Neves. Há recursos garantidos, também, para construção de uma escola-modelo no bairro São Sebastião I.

Na Administração José Guedes teve início o processo de escolha de diretor. O processo foi interrompido porque a legislação eleitoral proíbe a contratação de pessoal em órgãos públicos, devendo ser retomado na Administração Jerônimo Santana.

O prefeito mirim de Porto Velho, que em anos anteriores era nomeado simbolicamente, em dezembro último foi escolhido pelo voto direto, entre crianças de 7 a 11 anos.

O Programa de Hortas Escolares foi desenvolvido através da Secretaria de Educação e Cultura, com o objetivo de enriquecer a merenda escolar com produtos produzidos pelas próprias alunas. Este programa contou com a participação de professores, de Técnicos Agrícolas que frequentaram um Curso de Olericultura ministrado nos campos de pesquisa da Embrapa.

Com a participação de monitores voluntários teve início o Mutirão da Alfabetização, visando diminuir o índice de analfabetismo na capital. Para as crianças, Guedes deu um brinquedo de verdade: a "Escolinha de Trânsito", construída na Praça Aluízio Ferreira, onde são ministradas aulas de comportamento no trânsito. Recentemente o prefeito José Guedes tomou outra medida em benefício dos professores municipais: a progressão salarial, fazendo com que os professores da rede municipal de ensino com licenciatura plena ou pós-graduação tenham seus vencimentos equiparados aos professores das áreas federal e estadual.



Guedes inspecionou as obras de construção de mais uma escola, no bairro Caladinho.



O prefeito José Guedes inaugurou em Calama uma moderna escola com dez salas de aula.



Hortas escolares para enriquecer a merenda dos alunos.

EXPEDIENTE
O MUNICÍPIO

Informativo da Prefeitura do Município de Porto Velho (Rondônia).

Editado pela Coordenadoria de Comunicação Social (Codesom).

Editor: José Cirs Pinheiro de Andrade (Reg. profissional MT nº (03).

Textos: Amauri Popenga, Cirs Pinheiro e Chagas Pereira.

Fotos: Valter Sandoiro e Amauri Popenga.

— oOo —

Composto, montado e impresso em offset na Empresa Alto Madeira Ltda. (Grupo Texugão), situada no rua Barão do Rio Branco, 99, em Porto Velho — Rondônia.

SERVIÇOS



Terminais Urbanos em pontos estratégicos para diminuir a concentração e ônibus no centro da cidade.



Guedes criou o serviço de táxi especial para o garimpo.

Ampliação das frotas de táxi e ônibus, construção de abrigos e Terminais Urbanos, melhoria das vias de circulação do transporte coletivo.

Novos táxis foram autorizados a circular pelas ruas de Porto Velho. Além disso, o Prefeito criou uma frota de táxis especial para o garimpo, com um terminal localizado na confluência da Rua Campos Sales com a BR-364. Com isso, foi resolvido o problema da invasão de área no serviço de táxi.

A frota de ônibus urbanos também foi ampliada, juntamente com a criação de novas linhas. As artérias por onde circulam os coletivos foram recuperadas e melhor conservadas, beneficiando não apenas os empresários do transporte coletivo como os próprios usuários. O prefeito manteve o quanto pôde o preço da passagem dos ônibus urbanos. Diante das reiteradas solicitações de reajuste por parte dos empresários, o Prefeito insistiu em que o povo não poderia ser mais onerado. O reajuste foi seguidamente adiado, e finalmente (quando os empresários reivindicavam aumento de 70%), Guedes concedeu 50 por cento.

Foram construídos quatro Terminais Urbanos em bairros estratégicos (para diminuir a concentração de ônibus no centro da cidade), e vários abrigos nas paradas de ônibus, para maior comodidade dos usuários.



O prefeito José Guedes com a diretoria da Teleron, visitando as instalações e reivindicando a ampliação do sistema de telefonia.



Camelódromo: os vendedores ambulantes ganharam um local adequado, inclusive com instalações sanitárias.

O prefeito José Guedes também criou o "Camelodromo" para descongestionar o comércio ambulante na Praça Jônathas Pedrosa e nas laterais da Avenida Sete de Setembro. Os camelôs foram instalados na Rua General Osório, num local dotado inclusive com instalações sanitárias. Em visita que fez à diretoria da Teleron, o prefeito José Guedes recebeu a garantia de que os distritos de Cajama, Itapuã do Oeste e Candeias estarão em breve com seus postos de serviço funcionando. Em Calama, onde o posto já está construído, até o fim de janeiro o equipamento será instalado, enquanto nos outros dois distritos o sistema será implantado até março. Guedes forneceu à diretoria da Teleron uma relação de vários distritos e vilas para serem incluídos nos planos da empresa para o próximo ano, objetivando melhorar as comunicações entre a capital e as comunidades interioranas.

HABITAÇÃO

Lotes para famílias carentes na cidade e no interior, quase mil casas populares em conjunto habitacional, remoção de sub-habitações e solução para o Promorar.

Na área da habitação, o prefeito José Guedes anuncia em duas frentes: a doação de lotes para famílias carentes, e a construção de casas populares em conjuntos habitacionais. Cerca de seis mil lotes já foram entregues (na cidade e no interior), e representante o prefeito atual o bairro Juscelino Kubitschek para assentamento de famílias carentes, a exemplo do trabalho realizado no bairro Tancredo Neves. Paralelamente, a Secretaria Municipal de Assistência e Promoção Social cuidou do remanejamento de 254 famílias de áreas acidentadas (margens do igarapés e lotes em situação irregular) para o bairro Tancredo Neves, onde inclusive já foi instalada a rede de energia elétrica. Centenas de lotes também foram entregues às famílias sem renda nos distritos de Cachoeira, Itapuã do Oeste e outras localidades interioranas.

O conjunto habitacional Nova Caiari (com 500 casas) já está sendo construído, com previsão para término das obras em junho. Os recursos para construção do Parque Castanheiras (357 unidades) também já estão assegurados, e o projeto para construção do conjunto Marechal Rondon II (400 casas) está sendo encaminhado.

O impasse criado com o Promorar Nova Porto Velho, que se arrasta há vários anos, também começou a ser solucionado por iniciativa pessoal do prefeito José Guedes. Ele esteve em Brasília e no Rio de Janeiro cuidando (entre outros) desse assunto, e afirma que as famílias residentes no local não serão obrigadas a desembolsar mais dinheiro para garantir o direito de propriedade sobre os terrenos. Mensagem neste sentido Guedes enviou para apreciação da Câmara, propondo a doação da área e a consequente suspensão da hipoteca.



Próximo ao bairro Tancredo Neves (já servido com energia elétrica), está nascendo o bairro Juscelino Kubitschek.



O Prefeito no conjunto Nova Caiari: 837 casas populares.



Guedes adotou uma prática inédita, distribuindo milhares de lotes a famílias carentes.

SAÚDE

Reativação e construção de Centros de Saúde, e mais profissionais para atender a população.

Na área de Saúde, o prefeito José Guedes determinou a reativação dos postos Rafael Vaz e Silva, Ana Adelaide e Osvaldo Piana, ao mesmo tempo em que foram contratados (em regime de prestação de serviços) mais 28 profissionais de saúde: sete dentistas, dez enfermeiros e 16 médicos. Essas duas medidas conjugadas tiveram um objetivo claro: diminuir a demanda da Policlínica Oswaldo Cruz e do Pronto Socorro do Hospital de Base. Dois outros centros de saúde passam por reformas e três novos postos estão em construção. A Secretaria Municipal de Saúde também já tem, em fase final de elaboração, o projeto para criação do Serviço de Combate a Mosquitos.



Três centros de saúde foram reativados.



O atendimento à população foi ampliado com a contratação de pessoal em regime de prestação de serviços.

URBANIZAÇÃO

A cidade ganhou nova sinalização. 20 mil metros de asfalto, galerias de concreto no Canal dos Tanques, serviços de drenagem e sete praças públicas.

Ao assumir a Prefeitura da capital, José Guedes assumiu também o compromisso de iniciar um trabalho destinado a mudar a imagem da cidade. Muita coisa pôde ser feita, outras foram iniciadas. As ruas de Porto Velho receberam nova sinalização para o trânsito de veículos e pedestres. Esse trabalho inclui a implantação de semáforos, placas verticais e sinalização horizontal. Nas ruas que circundam os colégios, foram pintadas faixas de segurança para circulação dos alunos.

O asfaltamento ganhou impulso significativo, não apenas na área central como também nos bairros periféricos, totalizando cerca de 20 mil metros construídos em seis meses. Drenagens foram executadas em vários pontos da cidade para resolver o problema de alagamentos. Galerias de concreto construídas sobre o Canal dos Tanques permitiram a pavimentação do trânsito nas ruas João Goulart e Brasília. Nas ruas Rafael Vaz e Silva e Elias Gonayeb, enquanto não são construídas as galerias de concreto, a Prefeitura construiu pontilhões passagens em madeira para travessia segura de pedestres e ciclistas sobre o Canal dos Tanques.

Nos sete meses da Administração, José Guedes foram construídas sete praças, a maioria delas nas margens do Canal dos Tanques, criando locais para o lazer da população infantil e ao mesmo tempo preservando as margens do igarapé.

Foi concluída a pavimentação do bairro Pedrinhas com recursos da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), tendo sido assegurada a elevação de 1,3 bilhão de cruzeiros para 22 bilhões em 1986. Foram contratados serviços de pavimentação, encascalhamento e drenagem do Triângulo, e recursos garantidos para os mesmos serviços nos bairros São Sebastião, Baixa, Costa e Silva e Nova Floresta.



Centenas de placas foram colocadas nas ruas da cidade.



Em sete meses, sete praças públicas.



Nova sinalização para o trânsito.



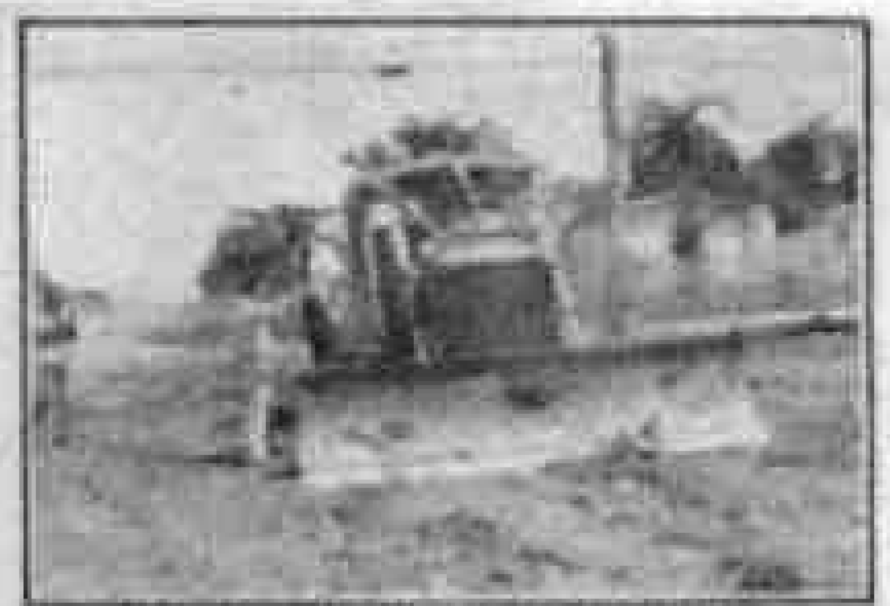
Galerias de concreto no Canal dos Tanques.



O asfaltamento ganhou impulso significativo não apenas na área central como nos bairros periféricos.



Ponte de madeira, criação rápida e funcional.



O prefeito José Guedes faz questão de acompanhar de perto a execução dos trabalhos.

Bairros

A abertura de novas ruas soma 42 quilômetros e a recuperação com patrolamento e encascalhamento totalizam 130 mil metros.



Enquanto não é possível asfaltar, a Prefeitura promove o patrolamento das ruas.

Bairros antigos e sempre marginalizados como o [illegible], Areal e Mocambo, passaram a receber atenção especial da Administração José Guedes. Várias ruas foram asfaltadas, muitas foram abertas, e outras encascalhadas. A Secretaria Municipal de Obras faz um balanço: promoveu a abertura de 42 quilômetros de ruas, e recuperou 130 quilômetros de ruas com patrolamento e encascalhamento.

Áreas foram planejadas em vários bairros, incluindo [illegible] (no Tancredo Neves). Em outros, a Prefeitura providenciou o ordenamento de ruas, e a numeração de residências.

O prefeito José Guedes está consciente que falta fazer muita coisa em Porto Velho. Mas orgulha-se de ter começado um trabalho que mudará a imagem da capital. "Precisamos fazer de Porto Velho uma capital de corpo e alma", costuma dizer ele. E para isso, ele diz contar com o apoio do governo do Estado e da própria população, especialmente no que se refere à limpeza. "A Prefeitura não pode — diz Guedes — cuidar sozinha da limpeza da cidade. Precisamos contar também com a colaboração da população."

Recentemente o prefeito José Guedes conseguiu em Brasília a liberação de uma verba de cinco bilhões de cruzeiros destinada à implantação de infra-estrutura urbana, incluindo o programa de urbanização de favelas e de áreas ocupadas por famílias de baixa renda. Desse total 30% será liberado imediatamente.

Promoção Social

Campanhas sanitárias, abrigo noturno para carentes, doações, encaminhamentos para emprego e atendimentos médicos, ruas de lazer e manhãs alegres para as crianças.

Foram realizadas campanhas de Verminose, [illegible] e Filtro d'Água em vários bairros e distritos, com o objetivo de prevenir doenças e elevar o nível de saúde da população. O Albergue Noturno Júlio Fernandes, inaugurado pelo prefeito José Guedes, está funcionando com capacidade para 80 leitos, destinando-se a abrigar as pessoas sem recursos que chegam em Porto Velho sem condições e local para pernoitar.

A Secretaria Municipal de Assistência e Promoção Social, sob o comando da vereadora Délcia Fernandes, realizou um trabalho voltado para as famílias carentes. Além da seleção das famílias carentes beneficiadas com terrenos no bairro Tancredo Neves, esse trabalho incluiu doações de gêneros alimentícios, roupas, passagens de ônibus, e até cadeiras de rodas, além do encaminhamento para emprego, atendimentos médicos, fornecimento de madeira para construção de moradias [illegible] e urnas mortuárias.

Para a população infantil foram realizadas Ruas de Lazer e Manhãs Alegres em vários bairros, incluindo disputas esportivas, brincadeiras de grupo e jogos de mesa.

O prefeito José Guedes também fez a entrega de lotes aos ex-combatentes da 2a Guerra Mundial, sendo ele, "uma verdadeira homenagem que prestamos a estes verdadeiros heróis da Pátria brasileira".



Entrega de lotes a ex-combatentes.



O Albergue Noturno Júlio Fernandes tem capacidade para abrigar 80 pessoas.



Ruas de lazer e manhãs alegres foram realizadas em vários bairros.

INTERIOR

Estradas, pontes, energia elétrica e telefone para as comunidades interioranas, e 175 quilômetros de estradas vicinais recuperadas.



Guedes, Jerônimo e o Secretário Waldir Galvão, entregando o Grupo Gerador de 250 KWA para fornecimento da tão esperada energia elétrica em Itapuã.

O prefeito José Guedes costuma dizer que "O município de Porto Velho precisa se desenvolver em todos os sentidos e direções, não apenas na cidade como também nas comunidades interioranas". Com essa filosofia de trabalho, através da Secretaria de Assistência ao Interior (sob o comando do vereador Waldir Galvão) tem levado o progresso aos vilas e distritos distantes da Sede do Município. Em Calama, por exemplo, Guedes inaugurou uma Escola com dez salas de aula, uma ponte de 135 metros de extensão ligando a cidade-baixa com a cidade-alta, e lançou a pedra fundamental onde já está pronto o prédio do Posto de Serviços da Telerom. Em Candeias também será a primeira Cidade [illegible] da capital, já foi iniciada a distribuição de 800 lotes, e numa segunda etapa serão entregues mais 800. Ainda na Administração José Guedes, foi criada uma linha de ônibus urbano entre Porto Velho e Candeias com a mesma tarifa da capital, tornando-se realidade uma antiga reivindicação daquela comunidade.

Em Itapuã do Oeste a Prefeitura procedeu a abertura e encascalhamento de várias ruas, e também está distribuindo lotes às famílias sem terra. O prefeito José Guedes e o então candidato Jerônimo Santana entregaram à comunidade de Itapuã um motor de 250 KWA para fornecimento da tão esperada energia elétrica. O Posto de Serviços da Telerom em Itapuã deverá entrar em funcionamento em curto espaço de tempo.

Em todo o interior, as estradas foram abertas e recuperadas, totalizando 175 quilômetros.



A ponte de 135 metros ligando a cidade-alta com a cidade-baixa de Calama



O prefeito José Guedes no lançamento da pedra fundamental do Posto de Serviços Telefônicos em Calama

SOCIAIS

LINDOMAR SOARES



Discreta, simples, a primeira dama do Município de Porto Velho, Lindalva Pinheiro, foi, sem dúvida, o grande apoio que o prefeito José Guedes teve durante a sua gestão. Lindalva dirigiu o Pronav/LBA — Municipal e esteve sempre ao lado do marido incentivando-o no seu trabalho em benefício de todos e dos seus munícipes, de modo especial os mais humildes.

NASCIMENTO — No dia 24 no Hospital do 5º BEC, nasceu NATANDSON filho de Maria do Socorro da Silva e Ronaldo De Noronha Lima, motorista da Chefia de Gabinete do Município. Parabéns!

BATIZADO — No dia 29 na Catedral de Porto Velho recebeu o Sacramento do Batismo, a graciosa DARLENE VALÉRIA, filha Enedina e Francisco da Chagas Peixoto, Chefe da Seção de Rádio e Televisão da CODECON. Foram padrinhos Elenilda e Donimar Assunção.



Aniversários (Dezembro) Dia 17 — Sra. [illegible] Cecília Costa, esposa do Sr. José Ferreira da Costa, Secretário Municipal de Transportes. Dia 23 — [illegible] de Andrade Costa, esposa do Secretário Municipal de Administração [illegible]. Dia 23 — Maria do Socorro [illegible], Diretora da Divisão Administrativa da SEMAFS. Dia 28 — [illegible] Aguiar [illegible], Diretora do Departamento Financeiro da SEMFAZ.

Nossos parabéns especiais ao querido médico e amigo Valério Caldeira dos Santos, que aniversariou dia 20. Valério é Secretário Municipal de Saúde, e vem atuando com grande eficiência, colaborando assim com a administração GUEDES.

Todas as secretarias municipais comemoraram a época natalina, promovendo festas de confraternização entre chefes e funcionários. A festa da Semusp foi uma das mais bonitas, realizada no próprio pátio da Secretaria, com a participação de grande parte dos 300 funcionários daquele setor. O secretário Roberto Magno abriu a comemoração e anunciou a premiação dos seis melhores funcionários, destacando entre eles, a funcionária-padrão, a gari Luzia Rosa do Nascimento. Discursaram na ocasião, o prefeito Guedes, o prefeito eleito Jerônimo Santana, o deputado Ronaldo Aragão, o chefe do Gabinete [illegible] Araújo e o secretário do Interior, Valdir Galvão.



Os melhores funcionários da Semusp: Luiz Gonçalves [illegible], [illegible] Alves [illegible], Pedro Ferreira, João Batista de Oliveira e Luzia Rosa do Nascimento, que [illegible] emocionada, [illegible] seu nome anunciado.



Jerônimo entrega o diploma à melhor funcionária, sra. Luzia Rosa do Nascimento.

RONDÔNIA AFASTA O FANTASMA DO COLAPSO ENERGÉTICO

O fantasma do colapso no setor energético em Rondônia aos poucos está deixando de assombrar a população do Estado. Os cortes no fornecimento de energia tornaram-se atos que revoltaram a população do município de Cacoal e custaram ao Estado a construção imediata de um novo prédio para a prefeitura local, queimada por populares, e as constantes ameaças de novas [illegible] em outros municípios, foram se tornando coisa do passado.

Atualmente o racionamento, planejado pela Ceron, necessário para a manutenção dos geradores, vem ocorrendo com menos frequência. O governador Ângelo Angelin ao tomar conhecimento da situação crítica neste setor percebeu que somente uma política agressiva e rápida poderia resolver a questão. O desafio era grande, o Estado com os cofres vazios e a Ceron com uma dívida de 80 milhões de cruzeiros com a Petrobrás, que ameaçava cortar o fornecimento do óleo diesel.

A primeira medida do governador foi a de garantir o fornecimento do óleo diesel enquanto era resolvida a questão da dívida da empresa. Depois conseguiu verbas e o apoio do Governo Federal para importação de peças de reposição para os geradores das usinas termoelétricas que se encontravam paralisadas. A Ceron, até o final deste mês receberá 20 milhões e 800 mil dólares do Banco Mundial para a importação de peças revitalizando o parque gerador do Estado.

Segundo o diretor presidente da Ceron, Olympio Barbanti, além dos recursos do Banco Mundial a empresa aplicará mais 400 mil dólares, recursos disponíveis da empresa na importação de peças de reposição. A importação destas peças atenderá o Estado. A Ceron está ampliando e recuperando toda as linhas de transmissão de energia elétrica. Atualmente a linha de transmissão de 38 quilômetros que liga Pimenta Bueno a Cacoal está sendo recuperada, o que irá normalizar o fornecimento de energia.

ENERGIA PARA O INTERIOR

"O Ministério das Minas e Energia, do mês de maio até hoje já repassou 42 bilhões para o Estado de Rondônia" afirmou o presidente da Ceron. Isto possibilitou a revisão de "nove unidades geradoras" além da montagem e instalação de uma unidade geradora de 1500 KW em Vilhena para por fim ao racionamento na energia existente. Colorado do Oeste e Rolim de Moura recebe mais mil KW cada com a instalação de mais um grupo diesel em cada cidade.

A usina de Cabixi, recentemente construída, beneficiará 300 consumidores que não contavam com o benefício da energia elétrica. A usina de Alta Floresta se encontra com obras civis concluídas e a montagem dos equipamentos eletromecânicos em fase de acabamento. Na poá do Oeste brevemente contará também com a sua usina termoelétrica que atenderá toda a população. Ji-Paraná recebeu em agosto uma unidade de mil KW e receberá ainda duas unidades Geradoras de 500 KW.

Em setembro último a unidade geradora de Pimenta Bueno foi totalmente revisada e em Costa Marques entrou em operação a quarta unidade geradora de 18[illegible] KW. O aumento da capacidade energética nos diversos municípios implicaram também na ampliação e recuperação das linhas de transmissão. Em Porto Velho foram executados os serviços de reforma em 422 circuitos da rede de distribuição melhorando substancialmente a qualidade da energia entregue.

Atender a demanda energética de um Estado que recebe anualmente 200 mil migrantes não é uma tarefa muito fácil. Nestes seis meses de administração, a Ceron já atendeu 4.200 novos consumidores, mesmo assim é grande o número de consumidores que não são atendidos, porque a cada dia novos bairros vão surgindo, em Porto Velho e no interior do Estado. Novas empresas vão se instalando exigindo um esforço cada vez maior das autoridades governamentais do Estado, para disputarem as escassas verbas do Governo Federal, que com a sua política voltada para diminuir o deficit público vem reduzindo o volume das verbas destinadas aos Estados.

Para se dimensionar a importância da energia elétrica para Rondônia basta lembrar que durante este governo o Estado recebeu as visitas do Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves do Presidente da Eletrobrás, Mário Bhering, que visitaram as obras da Usina Hidrelétrica de Samuel (216 MW). Na oportunidade Aureliano Chaves afirmou: "uma obra como esta, de tamanha grandeza e importância não pode parar". Mário Bhering, durante a sua visita, concordou com as palavras do Ministro e prometeu que Rondônia não ficaria sem os recursos para o seu programa energético.

Realmente não faltou o apoio do Governo Federal durante estes sete meses do governo de Rondônia. A questão da dívida da Ceron que hoje gira em torno de 152 bilhões de cruzeiros foi negociado e o fornecimento de óleo diesel continua ocorrendo normalmente. Segundo o diretor de finanças da Ceron, Odasilvio de Moura, a dívida da empresa na realidade é de 68 bilhões de cruzeiros. 84 bilhões é de correção monetária portanto, ressalta o diretor, somente uma solução política aliada ao empenho do Governo do Estado na negociação poderá encontrar uma solução para a liquidez da dívida.

MINI-USINAS GANHAM DESTAQUE NO PROGRAMA

Após ter superado a primeira fase da questão energética em Rondônia, o governador Ângelo Angelin acionou o programa energético elaborado para o Estado. No programa consta desde os estudos, já realizados, sobre a viabilização do Rio Machado, onde será construída a usina hidrelétrica de Ji-Paraná, que gerará 323 MW de energia até a construção de nove mini-usinas hidrelétricas, aproveitando o potencial dos rios do setor [illegible] e viabilizando a eletrificação rural.

A primeira mini-usina hidrelétrica entrará em operação em março de 86. Ela está sendo construída no Rio Vermelho a uma distância de 30 quilômetros da cidade de Vilhena e produzirá 2600 KW. O governo do Estado recentemente participou, em Brasília da assinatura do contrato no valor de 60 milhões de dólares financiados pelo BNDES, para a construção da Usina do Rio Ave[illegible] a 32 quilômetros de Vilhena, que acrescentará mais 28 MW ao potencial instalado no local.

Com a disponibilidade de energia a um custo menor o município terá o seu desenvolvimento mais acelerado e permitirá uma maior distribuição das indústrias que hoje ocupam o parque industrial. Vilhena [illegible] [illegible] A usina de [illegible] também [illegible] cidades de Cabixi, Cacoal, Espigão do Oeste, Rolim de Moura, [illegible] Santa Luzia, Colorado do Oeste, Cerejeiras e outras.

Para um problema tão complexo como o da energia em Rondônia somente um programa eficiente poderá dar os frutos que hoje a população está colhendo. Há poucos meses, manifestações públicas eram frequentes, os mais pessimistas achavam impossível contornar a situação, mas a população que hoje está sendo servida de energia 24 horas, tranquilamente, já sabe que o fantasma do colapso energético no Estado não passou de um mau pesadelo.

CAERD QUER INAUGURAR EM 86 NOVOS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DÁGUA

As metas atingidas pela Companhia de Águas e Esgotos de Rondônia — CAERD — neste ano que se encerra proporcionam perspectivas bastante otimistas para 1986. Vários sistemas de abastecimento de água foram ou serão inaugurados e/ou ampliados, a curto prazo, possibilitando corrigir a defasagem existente entre o fornecimento deste serviço vital e o crescimento contínuo da população do Estado.

Entre suas realizações incluem-se a inauguração do Sistema de Abastecimento de Água de Ouro Preto D'Oeste, a implantação do sistema de abastecimento em Primavera, distrito de Pimenta Bueno, a complementação das obras de extensão da rede e de ligações domiciliares em Porto Velho, Ji-Paraná, Pimenta Bueno e Ouro Preto, a recuperação e a ampliação da Estação de Captação, da Estação de Tratamento e do Reservatório de Porto Velho, a implantação da rede de distribuição de água e de ligações domiciliares no conjunto 22 de Dezembro, em Porto Velho. Além disso, está previsto o término das obras do sistema de abastecimento de Presidente Médici.

A inauguração do Centro de Processamento de Dados da CAERD, por sua vez, agilizará os serviços da Companhia tanto no que se refere à folha de pagamento quanto à parte comercial, possibilitando um maior controle do faturamento. Este encontra-se defasado atualmente, uma vez que os serviços de computação eram feitos por uma empresa externa, encarecendo demasiadamente os custos, no referente ao controle dos pagamentos dos usuários. Em 1984, pelo valor médio obtido entre os meses de maio a outubro, o índice de perdas em relação ao faturamento foi de 31%, sendo de 1.66.900 m3/mês o volume de água produzido, enquanto o volume faturado foi de 810.955 m3/mês.

Para reduzir as perdas nos sistemas de abastecimento de água, foi implantado em 1984 o Programa Estadual de Controle Operacional, cujos resultados, entretanto, começaram a aparecer este ano, através da execução de projetos como implantação de hidrômetros, medição do volume de água produzida e consumida nos sistemas de abastecimento, identificação dos pontos críticos dos sistemas, detecção e controle de vazamentos nas redes, cadastramento das redes e dos consumidores, desenvolvimento de controle operacional, melhoria dos padrões gerais, manutenção e reabilitação das unidades operacionais.

Estes projetos são financiados pelo Banco Nacional da Habitação e terão continuidade com o PECOPE II, em seus objetivos inclui outros municípios, além de Porto Velho e Ji-Paraná, beneficiados com o primeiro Programa.

Outro dos objetivos do PECOPE é a melhoria da imagem da CAERD junto ao usuário, assim como um maior volume de informações sobre os serviços oferecidos pela Companhia, que embora sejam uma necessidade básica da população, são percebidos de uma forma distorcida. Raramente são consideradas as etapas e dificuldades que precisam ser superadas para que a água tratada em quantidade suficiente, chegue às residências dos usuários. Esses têm pouco ou nenhum conhecimento dos valores investimentos financeiros da CAERD em seus sistemas operacionais. Isto tem implicado numa total alienação da comunidade como corresponsável no processo de abastecimento de água, através de um grande desperdício por parte de alguns, dificultando uma distribuição justa para todos. Para conscientizar os usuários sobre estes fatos, foi elaborada e veiculada uma Campanha Institucional, que terá prosseguimento em janeiro.

Outra grande preocupação da administração foi buscar recursos financeiros para subsidiar a manutenção, a ampliação e a implantação dos sistemas de abastecimento de água, assim como a implantação de esgotos no Estado. Para isso, foram obtidos recursos junto ao Governo Estadual, que não poupou esforços, Federal e através de empréstimo Externo, acordo assinado dia 10 de dezembro de 1985 que garante 40 milhões de dólares para a área de saneamento em Rondônia.

Um dos problemas enfrentados pela Administração que tomou posse em junho foi a valorização dos servidores da CAERD, principalmente aqueles que trabalham na atividade fim da empresa, como encanadores, operadores das unidades de tratamento, etc. Regularizando o pagamento mensal e criando uma Comissão para os Estudos Iniciais de Desenvolvimento de um Programa de Administração de Cargos e Salários, Reinaldo Viana pretende, junto com sua Diretoria, fazer com que a CAERD passe a ser vista com outros olhos, a partir dos próprios funcionários da Companhia.



As chuvas atrapalharam, mas não atrasaram, o programa do DER-RO, este ano.

ESTRADAS: DER-RO CUMPRIU PROGRAMA

Se considerarmos a crise econômica pela qual atravessa o País, o trabalho desenvolvido pelo Departamento de Estradas de Rodagem foi satisfatório, afirmou o diretor Rigomero Agra. Segundo ele, se não fossem as chuvas e os atrasos de repasses de convênios, os trabalhos poderiam ter sido agilizados, mesmo assim o programa foi cumprido.

Dos 8 mil quilômetros de estradas vicinais a serem recuperadas cerca de 50 por cento já estão concluídos e o restante será até final do primeiro semestre do próximo ano. As residências do DER também são responsáveis pela manutenção das rodovias e dos equipamentos da própria Residência.

Só este ano foram implantados 524,83 km rodovias vicinais sendo que dos quais 344,10 km estão concluídas e 180,73 km em fase de construção. Outra importante realização foi a conclusão da implantação de 120 quilômetros da rodovia RO-473 [illegible] Domingos.

Com a extinção da Codaron, o DER assumiu a responsabilidade de construção e manutenção de todas as estradas alimentadoras previsto no programa Polonoroeste. Em 1985, foram construídas 307 km de estradas alimentadoras.

O Departamento já iniciou obras de asfaltamento das rodovias 010 e RO-383 no trecho Pimenta Bueno/Rolim de Moura e Cacoal/Jaboti, numa extensão de 109,8 km com término previsto para o próximo ano. Também foram recuperados 2.140 metros de pontes em diversos municípios do interior com recursos orçamentários.

Além da recuperação dessas pontes foram iniciados pelo Polonoroeste, a construção de 909,5 m de obras de arte especiais, de 1.940 m de obras de arte correntes.

Além dos programas de implantação e conservação de rodovias, o DER executou os serviços de recuperação de drenagem e pavimentação na Faixa Rodoviária [illegible] mação de frentes de [illegible] em diversos bairros de Porto Velho, promoveu cursos e seminários além do Programa de treinamento de assistência técnica, onde participaram técnicos de Ji-Paraná, Cacoal, Ouro Preto e Porto Velho.

Dos recursos disponíveis — 70 bilhões, 711 milhões 583 mil 730 cruzeiros, foram destinados 65 bilhões 379 milhões 847 mil 730 cruzeiros na construção de rodovias vicinais coletoras, estruturação e fortalecimento do DER, assistência técnica, complementação das construções das residências rodoviárias, projetos de engenharia, manutenção de estradas vicinais alimentadoras, construção de vicinais alimentadoras.

Transformado neste final de ano em Autarquia o DER-RO ganhou com isso maior autonomia e poderá implementar os seus programas, adquirir independência para alocar recursos e desempenhar seu trabalho com maior flexibilidade e agilidade [illegible]

BERON:

Aplicações operacionais

O Beron abre novos horizontes para os pequenos empresários, dinamizando o comércio em todo o Estado.



Conforme verifica-se no demonstrativo abaixo, as aplicações realizadas pelo BERON no período compreendido entre 30/06 a 30/11/85 elevaram em aproximadamente Cr$ 285 bilhões, subdivididas nos créditos rural, industrial, geral e infra-estrutural, que absorveram, respectivamente, 8%, 12%, 23% e 57% do total aplicado.

Em termos percentuais observa-se que o crescimento real da rubrica "Crédito Rural" situou-se abaixo apenas do crédito industrial. No setor rural os créditos atenderam, em sua grande maioria, a mini e pequenos produtores, beneficiando atividades de custeio agrícola, pecuária, apoio a seringalistas e usinas de beneficiamento de borracha.

O incremento em recursos de terceiros mostra o empenho do BERON na busca de valores subsidiados, resultado da crença em que, auxiliando a estruturação do setor primário, estaremos promovendo, paralelamente, a expansão dos demais setores da economia.

Com referência à indústria, os recursos incrementados em 107% em cinco meses, foram canalizados para créditos a médio e longo prazo, fomentando principalmente micro, pequenas e médias empresas. O crescimento de 118% em recursos de terceiros revela o apoio dos órgãos repassadores, valendo ressaltar a atuação exclusiva do BERON junto ao BNDES no Estado.

O crédito infra-estrutural, absorvido em sua maior parte pelos órgãos governamentais do Estado, vem impulsionar principalmente o desenvolvimento urbano, através de investimentos em redes de serviços básicos de saneamento e construção de conjuntos habitacionais, atendendo a projetos de cunho social. Com relação aos repasses, convém notar que o BNH [illegible] nesta modalidade de crédito.

No tocante ao Crédito Geral, o destino das aplicações desta Carteira visa, sobretudo, ao fortalecimento, através de injeções de capital de giro, das micro, pequenas e médias empresas dos setores comércio, indústria e serviços.

O acréscimo de 128% em apenas cinco meses demonstra a eficácia dessas aplicações, que consideradas prioritárias, proporcionam condições aos pequenos empresários de [illegible] da descapitalização, dinamizando o comércio local e de todo o Estado.

DEMONSTRATIVO DE APLICAÇÕES

Cr$ 1.000

ATIVIDADES	SALDO DE BALANÇO 30-06-85	SALDO DE BALANÇO 30-11-85	CRESC. NOMINAL %	VALOR DEFLACIONADO	CRESC. REAL %
.CRÉDITO RURAL	9.366.301	22.651.657	141,84	14.982.319	59,96
-Recursos Próprios (*)	8.013.608	14.492.304	80,85	9.585.538	19,62
-Recursos de Terceiros	1.352.693	8.159.353	503,19	5.396.781	298,97
.CRÉDITO INDUSTRIAL	11.033.892	34.613.519	213,70	22.894.165	107,49
-Recursos Próprios	785.200	884.814	12,69	58[illegible].236	(25,47
-Recursos de Terceiros	10.248.692	33.728.705	229,10	22.308.929	117,68
CRÉDITO INFRA-ESTRUTURAL	99.132.955	161.093.457	62,50	106.550.860	7,48
-Recursos Próprios	182.905	234.403	28,16	155.039	(15,24
-Recursos de Terceiros	98.950.050	160.859.054	62,57	106.395.821	7,52
.CRÉDITO GERAL	29.246.953	66.593.636	127,69	44.046.539	50,60
TOTAL	148.780.101	284.952.269	91,53	188.473.882	26,68
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	9.001.590	39.314.282	336,75	26.003.356	188,68

(*) Inclui Rec. Próprios Livres + Rec. Obrigatórios.

Como seria inviável enquadrarmos no demonstrativo acima o montante das aplicações do corrente mês por não dispormos desse valor efetivado em balanço, achamos por bem mencionar as aplicações efetuadas no presente mês relacionadas aos créditos industrial, infraestrutural e rural, que somam Cr$ 12,5 bilhões, Cr$ 4,1 bilhões e Cr$ 383 milhões, respectivamente.

Contamos ainda com o montante de Cr$ 25,8 bilhões em [illegible] em carteira voltados para o crédito industrial, Cr$ 650 [illegible] para o crédito rural.

Finalmente, verifica-se que ao término de novembro, o lucro do Banco atingiu Cr$ 39 bilhões, um crescimento real de 189% em cinco meses, resultado esse possível graças à determinação da equipe, ao apoio governamental e à confiança depositada pelos diferentes segmentos sociais.

OBRAS BENEFICIARAM TODOS OS SETORES NA CAPITAL E INTERIOR

Mesmo com graves problemas enfrentados, quer deixados pela administração anterior, quer devido ao intenso fluxo migratório, o Estado não deixou de crescer e segundo o Secretário de Obras, Adelino Gurgel, "O Estado está no caminho certo e o índice de crescimento alcançado, justifica este esforço de trabalho apresentado".

No ano de 1985, neste 1º ano de governo da Nova República, segundo informações da Divisão de Controle de Obras, as previsões do setor, para este ano, foram superadas, pois o governo investiu em obras públicas o montante superior a 56 bilhões de cruzeiros na execução de aproximadamente 35 mil metros quadrados, beneficiando todos os setores prioritários, principalmente o social, com construções na Capital e interior.

A nova filosofia implantada pelo governo Angelo Angelin, de descentralizar as ações repassando aos municípios e órgãos públicos recursos através de convênio, para o interior e capital, possibilitou a locação de obras de interesse da coletividade bem como agilizou as suas execuções.

Com a descentralização econômica a autonomia dos municípios, que poderão [illegible] também participar através de ações diretas das execuções das obras, bem como possibilitou a atuação paralela com a SEOSP na fiscalização das obras em andamento.

Nesta primeira fase de repasse de recursos, segundo Adelino Gurgel, foram beneficiados os municípios de Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Vilhena e também a Companhia de Mineração de Rondônia.

Com estes recursos repassados pelo governo do Estado, via Seosp, serão construídos Centros de Saúde, estradas vicinais, pontes, abertura de ruas, etc., e no caso da Companhia de Mineração de Rondônia serão construídos um refeitório, galpão para [illegible], garagem, oficina da empresa.

Na área urbana e rural do interior do Estado, o investimento deste setor chegou pouco mais de 27 bilhões de cruzeiros beneficiando todos os municípios e distritos [illegible], totalizando 36 mil metros quadrados de área construída. Ao todo 68 prédios [illegible] mais 20 mil [illegible] na rede Estadual, construção de delegacias de polícia, [illegible] rodoviários, [illegible] Centro de Reabilitação Neurológica Infantil na Capital, obra esta em andamento.

Na capital do Estado, foram concluídas as obras do Tribunal de Contas, ampliada a sede das Secretarias (Sesd, Sefaz, Seplan, Seosp), construído o novo prédio do Detran, reformado e ampliado o Depto de Manutenção de Obras [illegible]. Em andamento destacam-se as obras do [illegible] prédio do Lar do Menor e da Garagem Oficial do Governo.

DÍVIDA DE 14 BI IMPEDE A COHAB DE EXECUTAR PROGRAMA

Com uma dívida de aproximadamente 14 (quatorze) bilhões herdado da extinta Codaron e da Emdur, quando o governo anterior, juntamente com o BNH, passaram a responsabilidade dos conjuntos habitacionais de Ji-Paraná, Pimenta Bueno, Cacoal e Marechal Rondon, em Porto Velho, sem oferecer recursos financeiros e nem meios para resolver os problemas existentes; a Companhia de Habitação Popular de Rondônia — COHAB-RO, durante esse ano ficou impossibilitada de dar continuidade ao programa de atendimento à população de baixa renda, com a construção de novos conjuntos habitacionais.

O Presidente da COHAB-RO, Adalberto Barros, explicou que o débito encontrado na Empresa foi consequência de um mal direcionamento da política de habitação implantada pelo Governo anterior que permitiu a construção ainda em 1983, de três conjuntos no interior, quando na época não existia demanda para ocupar as unidades construídas. Aliado a esse problema a extinta Codaron e o BNH, permitiram que se construísse essas obras com o custo final, muito acima do fixado pelo próprio Banco, para um empreendimento destinado a atender uma população de baixa renda.

Esse quadro, segundo o Presidente da COHAB-RO, teve como resultado um índice de inadimplentes de 100 por cento nos conjuntos do interior, gerando polêmica porque o próprio BNH exigia que a empresa repassasse os valores das parcelas do financiamento, sem que ao menos os conjuntos estivessem comercializados, pois os ocupantes dos conjuntos não aceitavam o valor da prestação, considerando o muito elevado, levando em consideração o baixo padrão de construção da obra.

Além das irregularidades nos conjuntos do interior, a Administração passada, não pagou também, indenização da área desapropriada onde foi construído a 1a. etapa do conjunto Floresta. Com essa área em litígio o BNH não liberou em 85 recursos para a construção das demais etapas que só serão aprovados quando a empresa der como garantia do empreendimento a hipoteca do terreno.

Para o presidente da COHAB, a grande vitória do governo da Nova República, "foi solucionar esses problemas porque em 1986 estaremos desamarrados e a COHAB voltará a impulsionar o seu crescimento, com a construção em Porto Velho, da 2a. etapa do conjunto Floresta e o conjunto habitacional Guaporé que já se encontram no BNH, para a liberação de recursos". O presidente da COHAB salientou ainda que a moralização da empresa se deu graças ao apoio dado pelo governador Angelo Angelin, que autorizou a Secretaria de Planejamento a assumir a folha de pagamento da empresa e liberou recursos no valor de Cr$ bum bilhão e novecentos milhões de cruzeiros, para pagar a indenização do terreno do conjunto Floresta, o que permitirá dar andamento nas demais etapas do conjunto Floresta.

Fazendo um balanço sobre a situação da COHAB em 1985, Adalberto Barros, disse que o saldo foi positivo, pois ao se comercializar os conjuntos do interior, a empresa conseguiu construir um mercado com 22 boxes no conjunto Marechal Rondon e ajuda concluiu uma unidade mista da saúde de Nova Brasilândia, Presidente Médici e Machadinho em Ariquemes, e, dentro do programa de construções habitacionais além da 2a. etapa do conjunto Floresta e do conjunto Guaporé, a COHAB já conta com terreno em Rolim de Moura e Guajará Mirim, onde serão construídas 100 unidades em cada um desses municípios.

Também está em fase de negociação a aquisição de terrenos em Ariquemes, Presidente Médici, para a construção, em cada um deles, de 100 unidades habitacionais.